



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA  
ESCOLA CLASSE 19 DO GAMA

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



**GAMA, ABRIL DE 2023**

# SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....	03
1.1 - Dados de Identificação da Escola.....	05
2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR .....	07
<b>2.1</b> - Descrição Histórica.....	08
<b>2.2</b> - Caracterização Física .....	19
3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	25
4- FUNÇÃO SOCIAL.....	31
5- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
6 – PRINCÍPIOS.....	33
7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS .....	39
8- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	41
9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	47
10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	51
11- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS....	87
12 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP .....	100
13    PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	105
14    PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR .....	129
15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP .....	138
16- REFERÊNCIAS.....	139

# 1- APRESENTAÇÃO

O PPP é o instrumento balizador para a atuação da instituição de ensino e, por consequência, expressa a prática pedagógica de uma escola, dando direção à gestão e às atividades educacionais.

Desta forma, mantendo o nosso compromisso com uma educação pública de qualidade, apresentamos aqui o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 19 do Gama. Um documento de caráter flexível que norteará todo o processo de ensino e de aprendizagem desta Instituição para o ano de 2023, considerando a realidade social, cultural e econômica da clientela atendida. Para tanto, foi elaborado com a participação de todos os segmentos através de encontro presencial, no qual foi apresentado o projeto do ano anterior para avaliação das ações nele previstas e executadas e assim propor alterações necessárias, bem como através da coleta de dados por meio de questionário enviado aos pais.

Na compilação de informações que nortearam esta construção, utilizamos de ações e princípios considerados importante para nós: a escuta, a partilha, o compromisso e a democracia.

**ESCUTAR:** “prestar atenção para ouvir; dar atenção a; sentir, perceber...”

A escuta é um exercício que necessita sensibilidade de quem ouve, pois quem fala traz consigo experiências, sentimentos e desejos. Essas experiências, sentimentos e desejos afloraram na Coordenação Pedagógica Coletiva destinada a este processo de reconstrução do Projeto Político Pedagógico. A participação e vivências dos professores e demais funcionários foram externadas na voz de cada um... **PARTILHA.**

As famílias foram ouvidas por meio de questionário, onde tiveram a oportunidade de avaliar a instituição num todo e dar sugestões no intuito de melhorarmos nas ações diárias da escola. Todas as informações coletadas foram significativas na composição deste documento.

A voz das crianças também foi essencial na condução dos encaminhamentos. Quando elas expressam “minha escola é importante para o meu futuro”, seja através dos desenhos, de palavras, frases ou texto, significa que somos responsáveis por muitas vidas que na sua maioria não estão boas agora, mas que esperam de nós mudá-las a partir da formação que damos a elas. **COMPROMISSO!!**

Este documento representa anseios e expõe necessidades para construir uma escola transformadora, enfrentando todas as dificuldades ora apresentadas através de observações e relatos. A participação de todos, de um jeito ou de outro, é de fundamental importância para se alcançar os objetivos nele propostos. Enfatizamos ser um importante instrumento que norteará os trabalhos da escola neste ano e que não está acabado. Sempre que necessário, suas partes serão discutidas, acrescentadas, retiradas ou reelaboradas com a participação de todos que colaboram em sua reconstrução ano após ano. Ele está fundamentado no Currículo em Movimento da SEEDF, Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, Diretrizes de Avaliação Educacional, Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, Estratégia de Matrícula, entre outros instrumentos oficiais elaborados pela SEEDF. Tem como princípios norteadores os Direitos Humanos, a Diversidade, as diferentes culturas do povo brasileiro, onde se promove uma educação de qualidade e que garante o acesso e a permanência de todos, baseado na igualdade de oportunidades para todos. **DEMOCRACIA!!**

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.  
John Dewey



## 1.1 – Dados de Identificação da Escola

### **DADOS DA MANTENEDORA**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar

Telefone: (61)3224-0016 / 3225-1266

E-mail: [se@se.df.gov.br](mailto:se@se.df.gov.br)

Data da fundação: 17/06/1960

Registro: FEDF – Fundação Educacional do Distrito Federal – Decreto nº 48297, de 17/06/1960

Unidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da educação formal

Secretária: Hέλvia Paranaguá

### **IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Nome da instituição: Escola Classe 19 do Gama

Endereço: E.Q 30/49 - Área Especial Setor Leste do Gama

Telefone: (61) 3901 8104

E-mail: [ec19.gama@edu.se.df.gov.br](mailto:ec19.gama@edu.se.df.gov.br)

Divisão: Coordenação Regional de Ensino do Gama

Código INEP: 5300296

Localização: Urbana

Horário de funcionamento: Matutino - 7h30 às 12h30 e Vespertino - 13h às 18h

Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental – Anos Iniciais Equipe Gestora:

- Diretora: Karla Rodrigues Coelho
- Vice-diretora: Renata de Jesus Castro Aguiar
- Supervisora: Mariana N. Fernandes Naser
- Secretária: Fernanda dos Santos Amorim

A atual dupla gestora foi formada no início do ano letivo de 2022, apresentando uma vasta experiência em gestão de recursos e coordenação pedagógica adquirida

através de anos dedicados a função de Direção e Coordenação, e atuará até o final deste ano corrente com o foco no processo de ensino/aprendizagem e administração transparente dos recursos financeiros, buscando uma gestão de resultados satisfatórios, subsidiando e oferecendo uma educação de melhor qualidade para nossos alunos dentro do possível.

Construir um trabalho coletivo, articulado e com posições diversificadas é uma tarefa desafiadora que exige, portanto, empenho, paciência, persistência e crença naquilo que queremos alcançar: a valorização da educação e da comunidade escolar, e o desenvolvimento pleno do aluno, já que se trata, em muitos casos, de alunos com dificuldades sociais, econômicas e familiares, o que torna ainda maior a responsabilidade desta unidade de ensino em atender as necessidades de um grupo tão diversificado.

Para auxiliar nesta missão, a gestão conta com o apoio direto e indireto de cerca de 50 funcionários entre várias funções, que serão apresentados no capítulo Diagnóstico da Realidade.



## 2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

### 2.1 – Descrição Histórica

A Escola Classe 19 do Gama foi criada pelo Parecer nº 63 – CEDF, de 31/05/71 (boletim nº 6 – CEDF) e instituída pelo DEx nº 11, de 26/06/71 no intuito de atender a comunidade das quadras 17, 27, 28, 30, 31, 48,49 do Setor Leste do Gama.

A mesma localiza-se na entre quadra 30/49 do Setor Leste do Gama, tendo como circunvizinhança o setor de chácaras e a entrada sul do entorno para o DF.

Em 15 de fevereiro de 1971, às 18h, iniciaram os trabalhos desta Escola Classe (em construção), funcionando temporariamente no prédio da Escola Classe 01 do Gama, que, na época era dirigida pela professora Elza Trindade Rezende. A supervisora Camélia Carneiro da Silva Jacob designou a diretora da Escola Classe 01 do Gama para exercer em caráter provisório a gestão da Escola Classe 19. Entre suas obrigações constava atender e prestar esclarecimento aos pais e efetivação das matrículas.

No dia 27 de maio de 1971, às 07h30min, houve a inauguração da Escola Classe 19, onde a professora Alaíde Dutra Borges assumiu definitivamente a gestão escolar que até então estava sob a responsabilidade da professora Elza Trindade Rezende (diretora da Escola Classe 01).

No decorrer dos anos esta Unidade de Ensino passou por grandes transformações físicas e pedagógicas, onde seus profissionais desenvolveram excelentes projetos por meio de formações continuadas e de seus talentos natos. Desta história registra-se:

- **Em 1978:** foi construída uma nova ala para atender alunos de 5ª e 6ª séries, hoje denominada bloco "B". Houve a necessidade de levantar o muro para maior segurança da clientela. Nesta época a escola funcionava em três turnos: Matutino, Vespertino e Intermediário, devido à grande demanda.
- **Em 1990/1991:** retirou-se a clientela de 5ª e 6ª séries.

- Em 1996:** com a implantação da Gestão Democrática, houve a 1ª eleição para diretores sendo eleitas Maria Ferreira de Souza como diretora, e Maria Vieira da Silva como sua vice. Assistente, Josefa Barbosa Santos Lima e chefe de secretaria, Aurora Aparecida S. Ribeiro.

Neste período foram desenvolvidos grandes projetos em nível de Distrito Federal com os temas transversais: "Água, Energia e Cerrado" (reconhecido em todo Distrito Federal). A escola se destacou neste projeto com reconhecimento e publicação oficial do mesmo.
- Em 1997:** devido a precariedade da estrutura da escola e das constantes chuvas, aconteceu o desabamento de grande parte do muro dos fundos, ficando o prédio comprometido. As atividades pedagógicas passaram a ser desenvolvidas na Escola Classe 20, hoje atendendo crianças de 04 e 05 anos e com denominação de Jardim de Infância O2. Neste mesmo ano foi implantada a Escola Candanga, via plebiscito, ampliando o atendimento às crianças de 04 para 05 horas diárias e três horas de coordenação para o professor.
- Em 1998:** houve uma reforma na escola. Implantou-se o projeto "Educação Tamanho Família". A escola participou e venceu, em primeiro lugar a gincana da CAESB.
- Em 1999:** a Escola Classe 19 elaborou e desenvolveu o projeto "Consciência Negra" onde foi trabalhado a origem e a valorização do negro, o combate ao preconceito racial e contribuições culturais.
- Em 2000:** iniciou-se o projeto da PMDF "PROERD" (Programa Educacional de Resistências às Drogas e a Violência). Em substituição a tradicional festa junina, realizamos no mês de agosto a "I FOLCLOFEST" dando ênfase a cultura das regiões brasileiras.
- Em 2001:** foi desenvolvido com sucesso o "Projeto Ginástica nas Quadras", coordenado pela professora Eliza. Formou-se o coral ABC, regido pela professora da Classe Especial Karla Rodrigues. Com muito sucesso desenvolveu-se a campanha de reciclagem com o patrocínio do Banco de Brasília (BRB), coordenado pela profª Ana Paula.



- **Em 2002:** sob o direcionamento da diretora Hellen e da vice-diretora Bernardete Roriz, realizamos o primeiro arraial fora do ambiente escolar, em parceria com a administração do Shopping do Gama.
- **Em 2003:** desenvolveu-se a campanha de reciclagem "Zé Latinha e os Amigos do Ambiente", onde alcançamos uma melhor conscientização quanto à necessidade de preservar o meio ambiente.
- **No início de março do ano de 2005:** após a troca de várias duplas gestoras, dentro do período de um ano e meio, a escola recebeu a auditoria da DRE – Gama devido a diversas denúncias e conflitos interpessoais. Após apuração da auditoria, a diretora da DRE, professora Dicemar, convocou em caráter de urgência uma reunião com todos os funcionários da U.E. Após breve relato sobre as situações observadas na escola por sua equipe, ela abriu votação direta, não secreta e sem justificativas para a escolha de uma nova direção, sendo eleitas por ampla maioria as professoras Maria Aparecida Martins Moraes Gomes e Karla Rodrigues Coelho Félix. Por determinação da diretora da DRE, professora Dicemar, a primeira foi nomeada diretora e a segunda sua vice em meados de junho deste mesmo ano. Após a realização de um grandioso evento junino com a participação da comunidade, realizou-se, no recesso de julho e com a ajuda de poucos voluntários, uma nova pintura na escola melhorando o aspecto físico do ambiente escolar.
- **No 2º semestre ainda do ano de 2005:** as gestoras Maria Aparecida Martins e Karla Félix foram convidadas a participar de uma teleconferência para a divulgação dos resultados do IDEB/2005. Nesta, também estavam presentes outros gestores cujo os resultados foram os mais baixos de suas Regionais de Ensino. Todos foram desafiados a promover estratégias visando o alcance das metas projetadas a partir do resultado inicial (nota 3.6 no caso da EC19). A partir de agosto deste mesmo ano, as Coordenações foram reorganizadas e otimizadas a fim de se tornarem espaços de estudo, reflexão, trabalho coletivo e avaliação pedagógica e institucional.

- **Em 2006:** sob a idealização, organização e execução da vice-diretora Karla Félix, promoveu-se a 1ª Cantata de Páscoa e a 1ª Cantata de Natal, dando origem a uma série de outras apresentações musicais e teatrais, tornando-se desde então eventos especiais no calendário anual da escola. Também foi desenvolvido pela vice-diretora Karla e pela professora Ana Eudóxia, o projeto “A escola de mãos dadas com a família”, cujo público alvo era alunos com baixa alta estima.
- **Em 2007:** por força de política pública para a área da educação do Distrito Federal, aconteceu a eleição da Equipe Gestora pela comunidade escolar, por meio da Gestão Compartilhada, onde foram reeleitas para a direção Maria Aparecida Martins Moraes Gomes e Karla Rodrigues Coelho Félix. Em evento no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, a escola recebeu certificação e reconhecimento por ficar em 1º lugar em crescimento do IDEB, alcançando a meta projetada somente para 2013 (nota 4.6).
- **Em 2008:** houve a realização do projeto "Cidadania não tem Idade", gerando muito emoção em todos os envolvidos e levando solidariedade ao Lar de Idosos de Valparaíso de Goiás; implementação da Proposta Pedagógica do BIA, surgindo a necessidade de um acompanhamento individual do educando em nível de alfabetização, através da psicogênese da escrita, e a realização semestral de fóruns de avaliação; implementação do projeto "Ciência em Foco"; abertura da turma "Acelera-DF".
- **Em 2009:** Programa Educacional da Resistência às Drogas e à Violência; realização da tradicional Festa Junina; continuidade das Cantatas de Páscoa e de Natal. Ocorreu, ainda, o referendo da comunidade à permanência da atual equipe gestora e a implementação da 3ª unidade do Programa Ciência em Foco. Houve a abertura da turma do Programa “Acelera Brasil”, em parceria com o Instituto Airton Senna. Neste ano, novamente a escola apresentou crescimento acima da média no IDEB (nota 5.7), chegando a alcançar a meta projetada para 2019.

- **Em 2010:** aderindo à proposta da Regional de Ensino do Gama, foi trabalhado com muito sucesso o projeto “A Escola de Mãos Dadas Contra a Pedofilia”. Este trabalho ultrapassou os muros da escola e causou discussões significativas na comunidade.
- **Em 2011:** entra para o cronograma anual da escola a “Semana de Luta da Pessoa com Deficiência”, onde há a culminância de todo o trabalho inclusivo feito no decorrer do ano letivo. Participação na Gincana promovida pela ADASA, ficando em 1º lugar no Distrito Federal. A escola foi contemplada pelo Projeto “Papai Noel dos Correios”. Neste ano, foi observado uma queda de 0.2 no IDEB (nota 5.5), deixando todos em alerta e levando a uma reorganização dos trabalhos pedagógicos (reagrupamentos, PIs, projetos, estudos, espaços de coordenação, entre outros).
- **Em 2012:** houve um grande movimento sindical que culminou em greve de 52 dias de paralisação. Assim, a escola deparou-se com duas realidades e calendários distintos, professores que aderiram à greve e outros não.
- **Em 2013:** após uma divertida e produtiva Avaliação Institucional, foram construídos coletivamente projetos simultâneos de leitura, escrita, valores e matemática, visando sanar dificuldades dos alunos. Direção, Coordenação, SOE e a EEAA trabalharam efetivamente na articulação, acompanhamento e execução destes projetos para alcançarmos os objetivos planejados. Houve, ainda, pela tutoria da vice-diretora Karla, a ministração do curso da EAPE sobre o novo currículo, no espaço de Coordenação Coletiva na própria escola, onde todos os funcionários foram convidados a participar. Realizamos o primeiro arraial junino temático denominado “Arraiá Encantado”, no qual vários personagens dos contos de fadas compareceram caracterizados de caipira. Toda a decoração da escola e apresentações acompanharam a proposta. Assim, deu-se início a vários outros “arraiais” temáticos. Neste ano, a escola voltou a apresentar um importante avanço no IDEB (nota 6.5).

- Em 2014:** devido aos constantes acidentes ocorridos no horário destinado ao recreio, houve a necessidade da implementação do projeto “Circuito da Alegria”, idealizado e coordenado pela vice-diretora Karla e executado por representantes de cada segmento, exceto pais. Desde então, o recreio passou a ser dividido por áreas e faixas etárias, com a utilização de jogos e monitorado por adultos (um em cada área). Ainda neste ano, iniciamos outros projetos importantes que se tornaram anuais em nossa PPP. São eles: Horta na Escola; Vivendo Valores; Mala Viajante; Psicomotricidade na Alfabetização; Produção de Texto; e Letramento Matemático. O arraial temático deste ano foi “Copa do Mundo”, no qual cada equipe de barraca representou um país, aceitando o desafio de adaptar ao tema junino. As apresentações também seguiram a proposta do tema.
- Em 2015:** foi observado uma pequena queda no IDEB de 0.2 (nota 6.3). Neste ano o tema escolhido para o nosso arraial foi “Os super-heróis no arraial da 19”. Mais um desafio vencido com sucesso!!! Decoração e apresentações seguindo a proposta. Ao final do ano, realizamos o 1º baile teen noturno para os alunos do 5º ano, como forma de transição de fase, dando origem a outras edições nos anos seguintes. O tema escolhido neste ano foi “Uma noite no Havaí”.
- Em 2016:** mais uma vez conseguimos surpreender a comunidade com o arraial “Tá danado de bom”. Uma homenagem ao rei do baião Luiz Gonzaga. Cada ano/série ficou responsável por trazer ao arraial uma obra do cantor em forma de apresentação, caracterização e decoração de barracas. Sob a coordenação da monitora Marcela, iniciamos a instalação da horta. Um espaço muito desejado e aguardado por todos há anos. A “Festa do Black and White” foi o tema escolhido para a 2ª edição do baile teen.
- Em 2017:** intensificamos o acompanhamento pedagógico individual dos alunos alfabetizados, utilizando ficha de correção para avaliação de produção textual bimestral; o arraial deste foi o “Xiquexique”, valorizando

a cultura inserida no carimbó; demos continuidade a todos os projetos exitosos e apresentamos crescimento no IDEB (nota 6.4). Para o 3º baile teen, escolhemos “A noite do Oscar”. Um luxo!

- **Em 2018:** com a ajuda de emenda parlamentar a escola passa por uma importante transformação física, a reforma da quadra poliesportiva, que recebeu o nome da nossa querida Leila Aguiar, e a instalação de uma passarela no rol de entrada dos alunos. Desenvolvemos, ainda, os projetos PROERD e Lobo Guará, junto a PMDF; Iniciação Musical, em parceria com o Rotary Club; Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEEP), em parceria com o SEBRAE; Festival Literário, idealizado, coordenado e executado pelo professor Edivan da EEAA. “Riquezas do Brasil” foi mais um arraial temático realizado com sucesso, apresentando as regiões do nosso país. Participamos, ainda, do “2º Prêmio Controladoria na Escola, formando cidadãos e transformando escolas”, no qual ganhamos em 6º lugar com o projeto “Sala Multidisciplinar Pequenos Curiosos”. Um espaço decorado e equipado para as aprendizagens de Ciências, História e Geografia. E como tema da 4ª edição do baile teen, tivemos “O Fantasma da Ópera”. Um elegante baile de máscaras!
- **Em 2019:** novamente com emenda parlamentar, demos mais um passo importante para a qualidade do ensino, a partir da transformação do espaço físico. A reforma do estacionamento interno trouxe mais qualidade ao ambiente de trabalho e de ensino aprendizagem, acabando com a poeira e o calor em dias quentes e com a lama e inundação em dias de chuva. Demos continuidade aos Projetos do PROERD, Lobo Guará, Iniciação Musical, Festival Literário. Iniciamos com o projeto de Coleta Seletiva do Lixo em parceria com a SEE-DF. Neste ano, mantivemos praticamente o mesmo IDEB (nota 6.3). Por motivo de aposentadoria, fechou-se um ciclo de 15 anos de gestão exitosa da diretora Maria Aparecida Martins Moraes Gomes, assumindo automaticamente o seu lugar a sua vice. Por eleição da gestão democrática, formou-se uma nova dupla, Karla Rodrigues Coelho como diretora e Erik Gonçalves de Lima Costa como vice. Dando continuidade a inovações, realizamos o 5º baile

teen, desta vez no salão de festas Alecrin Dourado, com o tema “Festa Teen Neon”. Um sucesso e pura diversão.

- **Em 2020:** no início do ano foi concluída a obra de revitalização do parque infantil. Porém, o mesmo nem chegou a ser inaugurado devido a suspensão das atividades pedagógicas presenciais, em 11 de março, por conta da pandemia do Covid-19. Ano de novos desafios e aprendizagens. Tivemos que nos adaptar às mudanças, tentando replicar os tempos e espaços da escola no ambiente virtual. Muitos sofreram para se reinventar e garantir a oferta de aulas mediadas por tecnologias e, ainda, para dar conta do desgastante teletrabalho. Com a formação do Comitê Local, instituído pela Portaria nº 120, de 26 de maio de 2020, conseguimos traçar estratégias importantes para a continuidade dos trabalhos pedagógicos de maneira remota, tais como: acolhimento da comunidade escolar; manutenção das Coordenações Coletivas; aulas virtuais; produção, reprodução e entrega de atividades impressas; organização e entrega de cestas básicas e cestas verdes; entre outras coisas. Para tanto, o Comitê Local fez uso, na medida do possível, dos instrumentos norteadores elaborados pela SEEDF: Plano de Gestão de Pessoas; Guia para Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais; Plano de Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; Portaria nº 133, de 03 de junho de 2020. A partir destes instrumentos e do mapeamento institucional, foi elaborado o Plano de Ação de Atividades Não Presenciais da U.E. O Calendário Escolar Anual precisou ser reorganizado e o ano letivo foi encerrado em 28 de janeiro de 2021.
- **Em 2021:** com tudo preparado para o retorno presencial dos professores, na Semana Pedagógica de 03 a 05 de março, fomos surpreendidos mais uma vez pelo Decreto nº 41.842, de 26 de fevereiro de 2021, que suspendeu todas as atividades educacionais. Outros Decretos surgiram mantendo a suspensão. Assim, novamente, tivemos que adequar todo o planejamento ao sistema remoto. Realizamos um

drive thru pedagógico para acolhimento aos professores, com distribuição de um kit de café da manhã e materiais pedagógicos, explorados posteriormente na Semana Pedagógica Online. Com as experiências adquiridas em 2020, foi possível planejarmos coletivamente: a semana de recepção aos pais e alunos; organizarmos o planner bimestral de ações pedagógicas; padronizar os dias e horários de chamadas pelo google meet; estabelecer um cronograma de entrega de atividades impressas; entre outras ações importantes ao andamento dos trabalhos escolares. Em meio a tudo isto, realizamos obras e manutenções de extrema necessidade e que terão um impacto positivo quando no retorno presencial, no que concerne a qualidade de permanência no ambiente de trabalho e de ensino aprendizagem: reforma do telhado e calhas, como solução para graves infiltrações na secretaria, direção, administrativo, sala de coordenação, banheiros dos professores e pátio interno do bloco “A”; troca de todo piso do bloco “A” e passarelas externas, com nivelamento e aplicação de granitina, a fim de garantir a acessibilidade; pintura artística no muro externo e revitalização dos desenhos na parte interna; retirada de infiltrações nas salas de aulas, sala dos professores e biblioteca, com revitalização da pintura; revitalização da pintura geral de tetos e paredes danificados pela infiltração do telhado e pela aplicação da granitina; reforma geral dos banheiros dos professores, a fim de proporcionar um ambiente moderno, acolhedor e funcional; instalação de refletores e câmeras de segurança, no intuito de reforçar a segurança pessoal e patrimonial; adequações no espaço da guarita, para garantir a segurança das porteiras; criação de um espaço de convivência para os alunos dos 4º e 5º anos.

• **Em 2022:** Ano com nova composição na equipe gestora, assumindo como vice-diretora a professora Renata, que contribuiu para o avanço dos resultados pedagógicos e também das benfeitorias na estrutura escolar. No decorrer do primeiro semestre, concluímos a tão sonhada área de convivência para os alunos do 2º bloco e resgatamos a realização de importantes ações pedagógicas e culturais, tais como: Cantata de

Páscoa; Dia das Mães; Festa Junina Temática; Projetos horta, Lobo Guará e mala viajante; Coordenações Coletivas Formativas; Fórum de Avaliação Pedagógica e Institucional.

- **Em 2023:** ano em curso, recheado de novos projetos pedagógicos e estruturais que beneficiarão a comunidade como um todo.



**PÁTIO EXTERNO ANTES**



**PÁTIO EXTERNO DEPOIS**





**PÁTIO INTERNO E QUADRA ANTES**



**PÁTIO INTERNO E QUADRA ATUALMENTE**

Observando a cronologia das ações pedagógicas, bem como as melhorias estruturais proporcionadas pela gestão dos recursos financeiros, percebe-se que a gestão da Escola Classe 19 do Gama preocupa-se não só com as questões de ensino aprendizagem, mas também com o bem-estar de sua comunidade escolar. Pois acredita que a valorização da Educação e do público nela envolvida perpassa por um ambiente acolhedor, organizado, bonito, funcional e em condições de uso saudável. Isto reflete diretamente na qualidade de trabalho dos funcionários, nas aprendizagens dos alunos e nas relações interpessoais como um todo.



**PARQUINHO**



**ÁREA DE CONVIVÊNCIA**



**HORTA**

## 2.2 – Caracterização Física

A escola apresenta na sua estrutura física: guarita, estacionamento interno, rampas, banheiro adaptado, banheiros feminino e masculino, 2 blocos de salas de aulas, 1 sala adaptada para o ensino especial, 1 sala multidisciplinar, 1 sala de leitura, 1 sala dividida para as equipes de apoio (EEAA, Orientação Educacional e Sala de Recursos), 1 sala para professores, 1 sala para coordenadores, 1 sala para a carreira assistência e servidores de limpeza terceirizados, 1 copa para refeições de servidores, cantina, direção, secretaria/supervisão administrativa. Na área externa, dispomos de quadra poliesportiva, parquinho coberto para alunos do BIA, área de convivência para alunos do 2º bloco, horta e área livre para recreio e eventos.

As instalações físicas da Escola Classe 19 do Gama estão distribuídas da seguinte forma:

01	Sala para servidores da Carreira Assistência e servidores de limpeza terceirizados	01	Sala dos Serviços de Apoio (EEAA, OE e Sala de Recursos)
01	Sala de Professores (para a coordenação dos trabalhos pedagógicos e reuniões)	01	Sala de Leitura
01	Sala de Coordenação (uso exclusivo dos coordenadores)	01	Sala Multidisciplinar para explorar conteúdos de Ciências, História, Geografia, Artes e projeções.
01	Sala da Direção	01	Depósito de materiais pedagógicos e produtos de limpeza
01	Sala para a Secretaria e Administrativo	01	Banheiro masculino infantil com 4 cabines individuais
02	Banheiros para professores (masculino e feminino)	01	Banheiro feminino infantil com 4 cabines individuais
01	Sala de mecanografia	01	Banheiro adaptado para PNE
11	Salas de aula	01	Cantina
01	Sala de aula adaptada com banheiro para estudantes com deficiência e/ou TEA	01	Pátio na Área externa com: estacionamento, quadra coberta, parque, horta e área de convivência
01	Copa para servidores e acolhimento de visitantes	01	Pátio central coberto





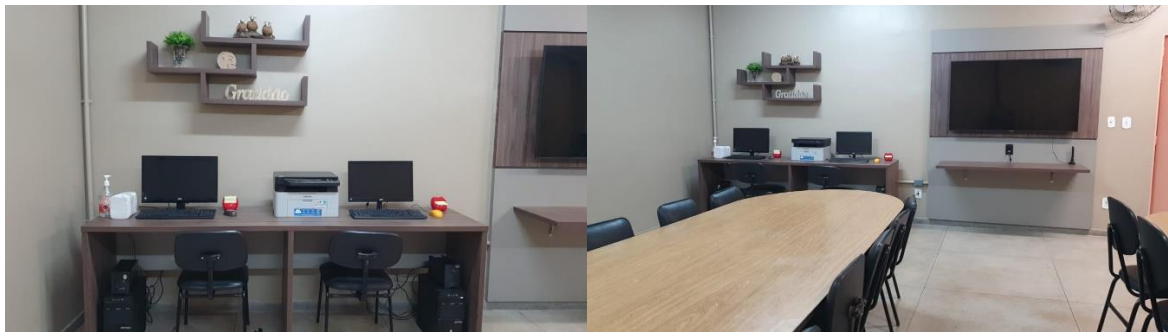
**SALA DE LEITURA**



**SALA MULTIDISCIPLINAR**



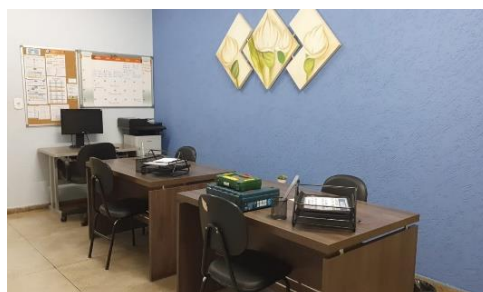
**COPA**



**SALA DOS PROFESSORES**



**MECANOGRAFIA**



**SALA DOS(AS) COORDENADORES(AS)**





**SECRETARIA E ADMINISTRATIVO**



**DIREÇÃO**



**SALAS DE AULA**



**CANTINA**

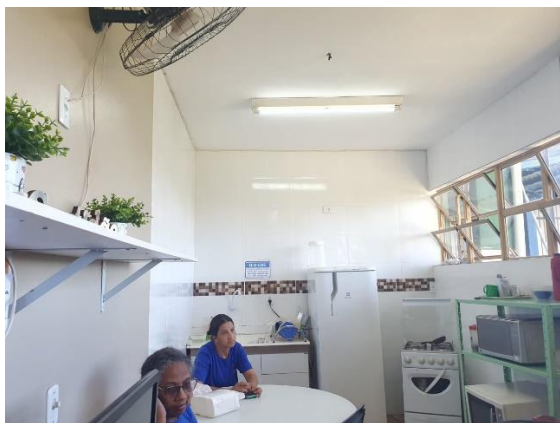


**BANHEIROS DOS ESTUDANTES**



**DEPÓSITOS**





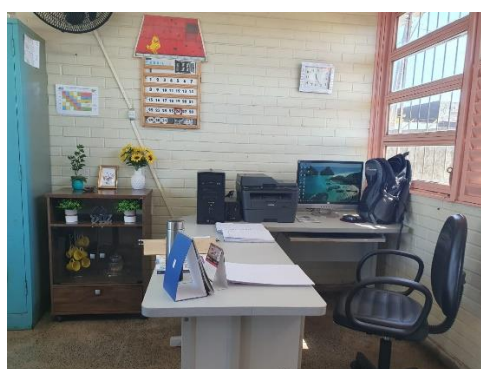
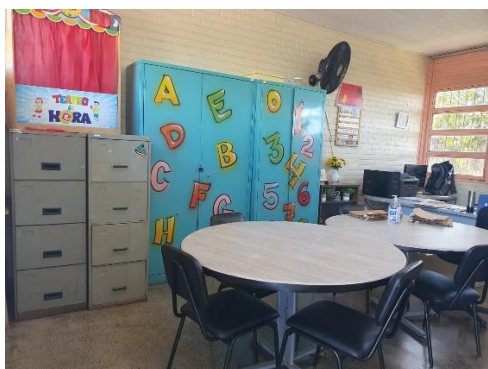
**SALA DE APOIO DOS SERVIDORES**



**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**



**SALA DE RECURSOS**



**EEAA**



### 3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

“A escola que temos vai muito além dos trabalhos que já vi em outras escolas da rede. Temos uma escola eficiente, presente e muita humana, onde sinto-me à vontade para exercer minha função”.

(Doraci Procópio – Carreira à Assistência)

Em seu quadro de funcionários a Escola Classe 19 do Gama conta com: 23 professores regentes; 02 coordenadoras pedagógicas; 02 professoras/gestoras eleitas pela comunidade escolar; 01 professor/pedagogo com carga horária de 40h que atua na E.E.A.A; 01 Orientadora Educacional; 01 professora com atuação na Sala de Recursos; 01 monitora da Carreira Assistência com carga horária de 40h semanais; 01 chefe de secretaria; 01 supervisora administrativa; 04 servidoras da Carreira Assistência à Educação com restrição de funções, atuando em serviço de portaria e outras necessidades; 03 merendeiras, sendo 02 de 40h e 01 de 30h; 09 servidores de limpeza terceirizados da Empresa Interativa. Os quatro vigias que atuam no horário noturno têm pouco envolvimento com os demais servidores devido ao turno de trabalho. Até o momento, há déficit de recurso humano para atuação na Sala de Leitura, Sala Multidisciplinar, Horta e um psicólogo para compor o serviço EEAA.

Ouvindo a maior parte deste grupo numa avaliação crítica e autocrítica durante a realização da Avaliação Institucional 2022, procuramos elencar os fatores e as contradições que contribuem para a oferta de uma educação de qualidade por parte desta escola à sua comunidade usuária. Esse trabalho nos forneceu subsídios concretos para que pudéssemos construir uma lente que nos propiciasse uma radiografia da instituição pela ótica de seus próprios atores.

Segundo a percepção do grupo, contamos atualmente com uma equipe gestora organizada, que direciona o trabalho pedagógico e administrativo com responsabilidade, sempre na busca de resultados significativos. Esta equipe se preocupa com a valorização e bem-estar de funcionários, pais e alunos, e em estar sempre direcionando os trabalhos com o intuito de proporcionar a todos os segmentos um ambiente de trabalho coletivo, promovendo estudos e constantes avaliações,

acolhendo, sempre que possível, as reivindicações trazidas pelos diversos segmentos.

Como colaborador imprescindível está o corpo docente que faz com que a busca de resultados positivos se torne algo possível de alcançar, pois, na visão do coletivo, são responsáveis e comprometidos com o processo educativo. São educadores que fazem de sua criatividade, capacitação profissional contínua, companheirismo e autonomia em sala de aula, pilares de sustentação para o pleno exercício de suas funções como educadores. Contudo, é percebido por todos que o fato de haver uma renovação anual de 60% no quadro de docentes nesta UE, geralmente com professores sem habilitação no magistério e sem experiência de regência, exige da equipe pedagógica (direção, coordenação e serviços de apoio) uma atenção maior do que a necessária para acolher estes profissionais e fornecer instruções e formações básicas do cotidiano escolar e de atuação em sala, até que compreendam e se adequam a proposta pedagógica, o que acaba por retardar o processo de avanço nos resultados e metas que se deseja alcançar.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, hoje formada apenas pelo pedagogo que atua em ações específicas junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem e seus professores e também em ações conjuntas à Orientação Educacional e Direção, é considerada pela maioria de grande valor na escola por ser responsável, organizada e atuante. É unânime a percepção dos regentes quanto a falta do olhar e ação de um psicólogo da equipe, o que poderia contribuir em suas práticas e seria um suporte aos professores inexperientes. Outro serviço de apoio igualmente considerado de extrema relevância e auxílio é o da Orientação Educacional. Serviço este que vem atuando com excelência na abordagem de diversas temáticas, solução de conflitos, resgate de alunos faltosos, entre outras situações corriqueiras. A Sala de Recursos, que tem tarefa distinta e um importante papel no auxílio do desenvolvimento de alunos especiais integrados em turmas inversas, estava sem professor até o final do ano letivo de 2022. Assim, não houve nenhuma consideração pontuada no momento da Avaliação Institucional. Para 2023, assume este papel a professora Janaína, vinda da Classe Especial de TEA desta mesma instituição.

Temos ainda as auxiliares em educação que, apesar de suas restrições, exercem a função de agentes de portaria geralmente com simpatia, respeito e atenção às necessidades da comunidade. Contudo, ainda há relatos de pais, professores e outros serviços quanto falhas na execução de regras estabelecidas que afetam o andamento da aula e a organização dos trabalhos internos, bem como na padronização das ações que corroboram para segurança de todos. Daí a necessidade de terceirização deste serviço para termos a atuação de profissionais treinados para este fim.

Os alunos, atores principais, são em sua maioria crianças comunicativas, criativas, curiosas, talentosas e participativas, mas que necessitam da percepção do professor para desenvolverem ao máximo as suas potencialidades. Percebem a competência e o comprometimento dos professores, o empenho dos servidores quanto à limpeza da escola, o preparo do lanche e o envolvimento dos demais servidores no processo de ensino. A maioria dos alunos do entorno fazem uso de transporte escolar contratados pelas famílias. Geralmente, as mesmas vans que fazem o turno da manhã também transportam os alunos do turno da tarde. O que gera vários transtornos para a escola no que concerne ao cumprimento de horários, causando conflitos entre escola e família.

Como co-autores, temos os pais que, na medida do possível, participam da vida escolar de seus filhos pois percebem a importância da escola no futuro deles. Geralmente apresentam boa frequência nas reuniões de pais bimestrais e em eventos promovidos pela instituição. Mas, poucos são atuantes nas necessidades diárias do nosso cotidiano, tais como: participação na APM, cuidados com a horta, acúmulo de lixo na área externa da escola, serviço voluntário em pequenos reparos, etc.

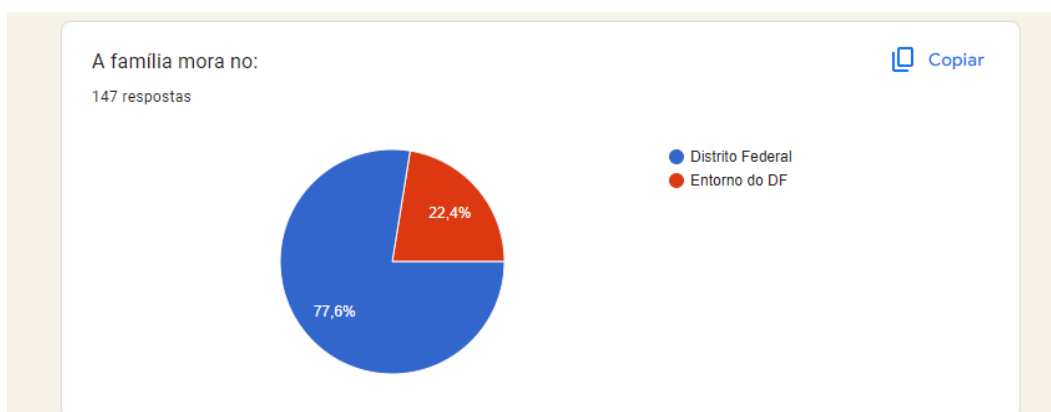
Anualmente, a escola promove uma pesquisa através de formulário enviado para os lares cujo objetivo é traçar um diagnóstico sociocultural da comunidade onde a escola está inserida para, em seguida, elencar as demandas e conseqüentemente elaborar estratégias e projetos para tentar saná-las.

Através da aplicação de questionário, constatamos que o perfil sócio-econômico-cultural é bem diversificado, mas a maior parte das famílias dos nossos alunos vive de um a três salários mínimos, 4,8% dependem de programas assistenciais como o bolsa família e cartão para aquisição de material escolar.

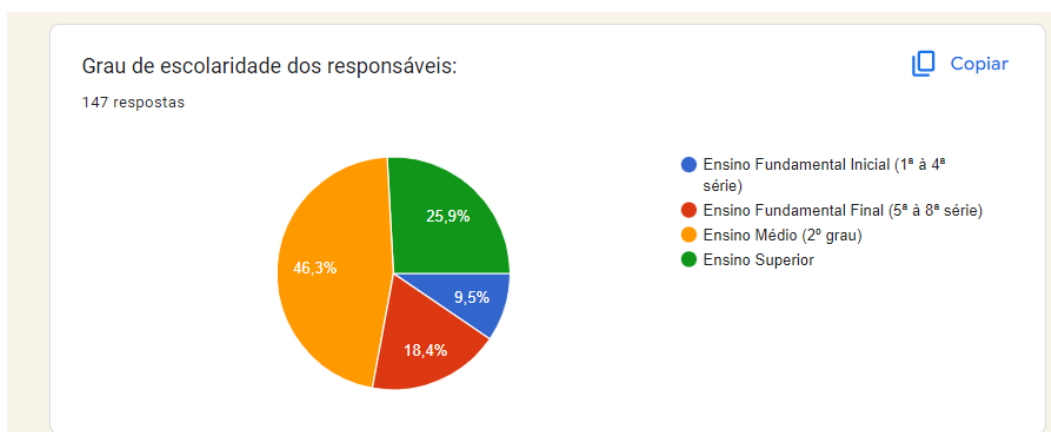
A maioria dos que responderam ao questionário, avalia o ensino da escola em ótimo (39,4%) e bom (37,8%), conforme gráfico abaixo:



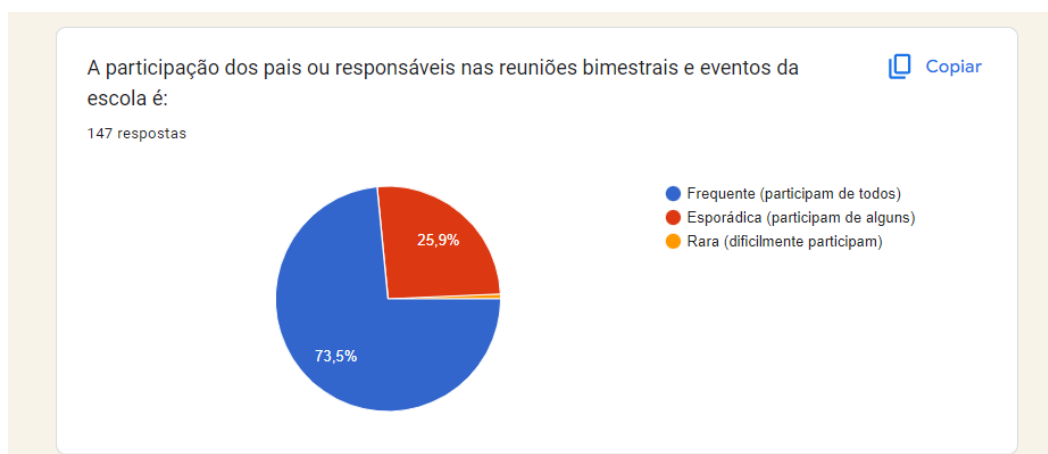
Na pesquisa averiguamos que são famílias em sua maioria residentes no Distrito Federal (77,6%). Os demais residem no entorno do Distrito Federal.



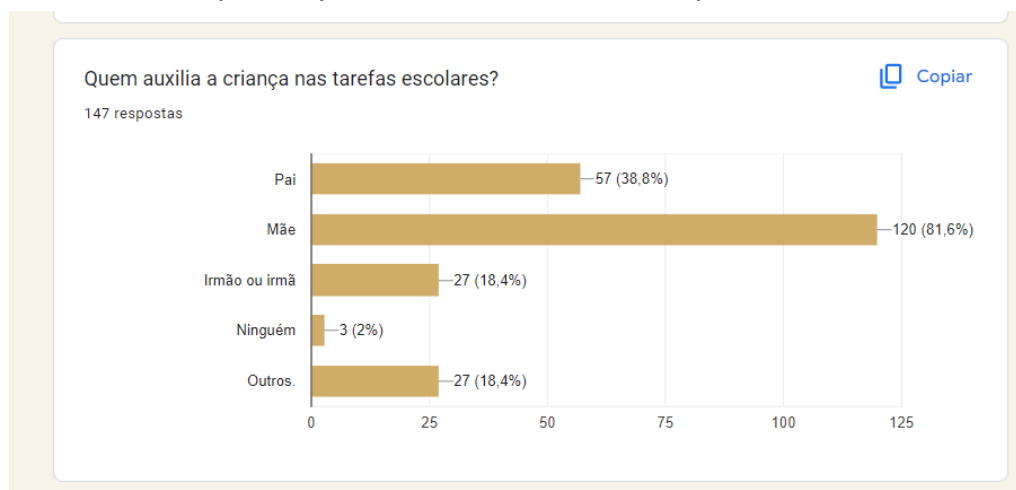
Sobre a escolarização dos responsáveis, a maioria respondeu ter alcançado o Ensino Médio como nível mais alto de escolarização. 9,5% concluiu até 4ª série e 25,9% respondeu ter concluído o Ensino Superior.



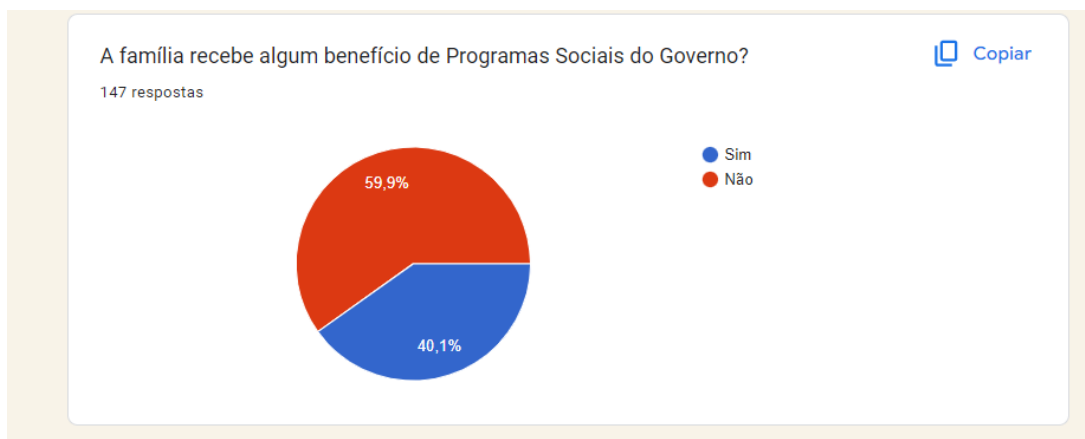
Sobre a participação dos pais ou responsáveis nas reuniões bimestrais e eventos da escola, 73,5% se diz frequente.



Quando perguntados sobre quem auxilia a criança nas tarefas escolares, obtivemos como resposta que em 81,6% dos casos quem auxilia é a mãe.



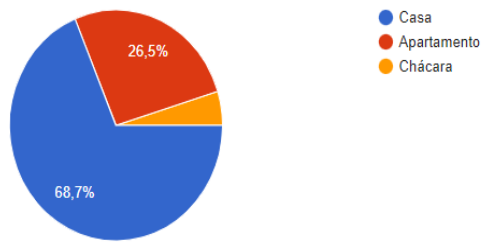
Outras informações pertinentes ao perfil da comunidade escolar verificadas através do questionário:



### O tipo de residência onde moram é:

Copiar

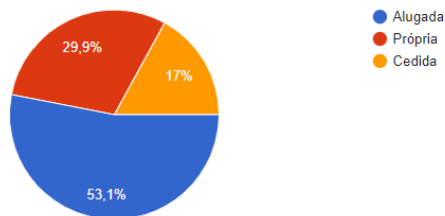
147 respostas



### A residência em que moram é

Copiar

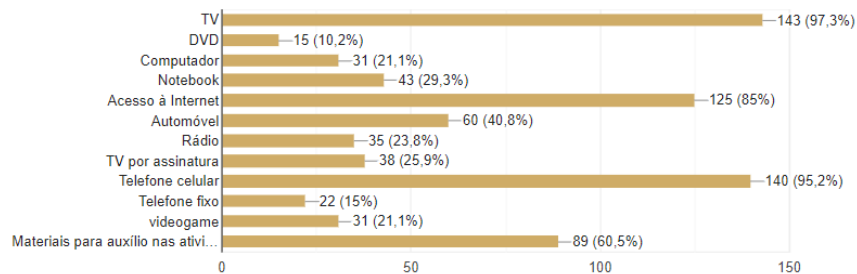
147 respostas



### Quais itens abaixo possuem em casa?

Copiar

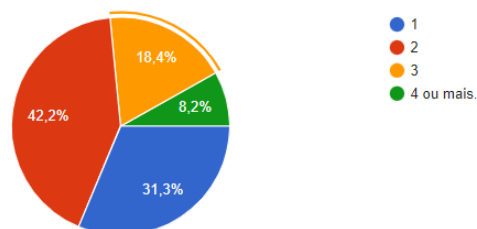
147 respostas



### Quantos estudantes há em casa?

Copiar

147 respostas



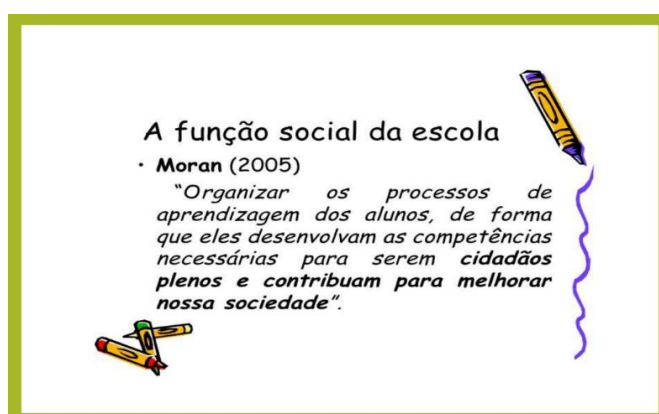
## 4 - FUNÇÃO SOCIAL

“Todo mundo acha que o mais importante da escola é sair sabendo a conta de matemática e escrevendo bem. Eu vos digo que a principal função da escola é dar leitura de vida para todos”  
(Juann, site O Pensador)

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades cognitivas e afetivas de seus estudantes, independentemente de serem ou não pessoas com necessidades especiais. Contudo, a escolarização deve garantir a aprendizagem de conteúdos básicos e significativos de leitura, escrita, letramento matemático, ciência naturais e humanas, pois sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

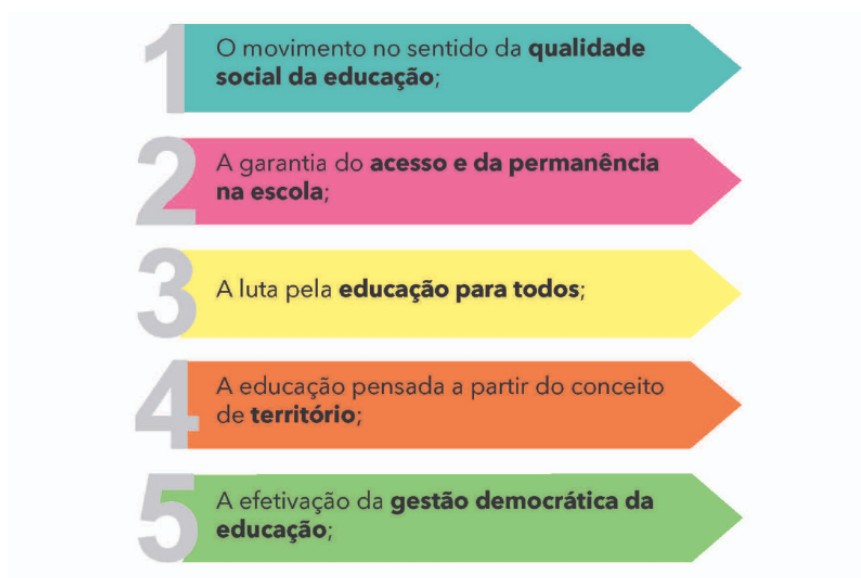
Desta forma, a Escola Classe 19 do Gama é um espaço democrático que valoriza e respeita a diversidade, e que promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de seus direitos e executores de seus deveres para que possam superar as contradições da sociedade, as suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem.

À medida em que a escola vai se deparando com os desafios, busca estabelecer as condições de mudanças através de projetos que oportunizem aos alunos aprendizagens significativas e a compreenderem e respeitarem as diversidades, e assim, buscarem amenizar a exclusão na nossa sociedade.



## 5 - Missão da Unidade de Ensino

Proporcionar uma educação de qualidade, visando oferecer cultura, conhecimentos científicos e de desenvolvimento do comportamento humano para uma vida em sociedade, dando ênfase ao protagonismo estudantil, se materializando a partir de objetivos pré-estabelecidos, os quais se destacam atender os alunos respeitando sua diversidade e individualidade e a de tolerância recíproca na vida social, oportunizar o crescimento pessoal dos alunos e de sua família, trabalhar a cidadania e os valores, fortalecer o vínculo das famílias, dos laços de solidariedade humana, demonstrar que em uma sociedade a convivência harmônica é extremamente importante, porém de forma crítica, criar situações para trabalhar questões da diversidade e diferença. Nesse sentido, a missão dessa instituição visa envolver todos os segmentos (professores, servidores, pais, alunos e comunidade) em um objetivo comum através de atividades diversificadas dentro do ambiente escolar. Por fim, proporcionar através da educação o desenvolvimento do ser moral e político, tendo a escola como um reflexo das necessidades sociais para promover discussões coerentes, para analisá-las e pensá-las como conjunto da sociedade promovendo uma reflexão consciente de acordo com os anseios da sociedade.





## 6 - PRINCÍPIOS

Justificamos a escola como o lugar em que se deve ensinar a ler, escrever, e também todos os conhecimentos que a humanidade já produziu e que se tornaram essenciais para a participação de qualquer pessoa no setor sócio/econômico, tendo como finalidade bons desempenhos na vida (passar nos vestibulares, ENEM, concursos públicos, alcançar bons empregos e etc.). Isto é válido, mas... não só! Se ficarmos apenas diante dessa percepção, gera o entendimento de que a escola limita a sua função no repasse de conhecimentos que devem ser absorvidos ao longo dos anos para que os estudantes saiam aptos para interagirem na sociedade.

Na prática, constatamos uma dimensão bem mais ampla com relação ao papel da escola na sociedade, tendo em vista que a capacidade de uma pessoa para se relacionar depende das experiências que vive e as instituições educacionais são um dos lugares essenciais para se estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si e as demais.

Torna-se evidente que o papel da escola está além do ensino das matérias tradicionais. Para tanto, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal considera a escola como um espaço de instrução, socialização, expectativas e contradições. Este Currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergências de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

No Currículo em Movimento, os conteúdos científicos se organizam em torno dos eixos transversais: educação para a diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade. Já os eixos integradores – alfabetização, letramento e ludicidade – perpassam por todas as áreas do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. No estudo das linguagens se articulam a Língua Portuguesa, a Arte e a Educação Física, expressões verbais ou não, que contribuem com as aprendizagens e o desenvolvimento dos estudantes.

O ensino da Língua Portuguesa é para propiciar a competência comunicativa, expressar-se adequadamente em qualquer situação de forma oral ou escrita, ler e

escrever proficientemente. O estudo da Arte como forma de comunicar, criar e sensibilizar cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do homem para que ele se reconheça como sujeito de sua própria história. Por meio dos sentidos, esse homem percebe o mundo e cria suas formas de registro e expressão para que possa compreender melhor sua realidade e interferir no meio em que vive. A Arte gera significados, alarga a imaginação e refina os sentidos potencializando processos cognitivos. Já a Educação Física “deve ser compreendida como importante manifestação da cultura corporal do movimento, que contribui para formação global da criança por meio do brinquedo, do jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante... O brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo, possibilitando aquisições necessárias a saberes lógico-matemático, de oralidade, de escrita e outras atividades de cognição referentes à memória e a atenção. Sendo assim, auxilia na aquisição de conhecimentos que são permeados por letramento, visto de uma forma mais abrangente, transcendente ao letramento linguístico, mas que englobam também letramento simbólico, geográfico, científico e corporal.

O Currículo em Movimento traz o ensino de Matemática como imprescindível à humanidade e ao desenvolvimento de cada sujeito dentro e fora da escola. Nele, os eixos integradores interagem com o ensino da Matemática através da problematização, situações que provoquem os estudantes fazendo-os pensar, buscar soluções próprias e que estas sejam socializadas com todos. A aprendizagem deve ser fruto de experiências provocadas pela escola e os registros, argumentações e sistematizações sejam de autoria dos estudantes, sujeitos de suas próprias aprendizagens. Os blocos de conteúdos do currículo estão assim propostos: Estruturas Lógicas ou Processos Mentais (essenciais para a construção de conceitos matemáticos), Números e Operações (nosso Sistema de Numeração), Geometria (noções espaciais), Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação (Estatística, Combinatória e Probabilidade).

Na área de Ciências Humanas, o estudante é levado a compreender os fatos e os processos históricos na relação entre homens e destes com o contexto social,

político, econômico, cultural, natural tecnológico em constante transformação. Os dois componentes das Ciências Humanas são a História e a Geografia. O ensino da História se relaciona à constituição da noção de identidades individuais, sociais e coletivas e o de Geografia busca explicar e compreender relações entre sociedade e natureza, na quais os indivíduos estão inseridos, compondo a paisagem e o espaço geográfico.

A organização curricular proposta no Currículo em Movimento para o ensino das Ciências da Natureza apresenta os conteúdos a partir de temáticas mais amplas e integradas e por meio de processo investigativo, levantamento de saberes, formulação de hipóteses, investigação teórica, observação e experimentação, conclusões apresentadas pela comunidade científica, socialização de resultados e conclusões, registros, visando a ampliação de conhecimentos científicos dos estudantes. São elas: Ambiente, Ser Humano e Saúde e Recursos Tecnológicos. Mais especificamente nesta proposta das Ciências para os anos iniciais, é a de que o professor trabalhe os eixos transversais, bem como os eixos integradores na perspectiva interdisciplinar dos conteúdos.

O Ensino Religioso, “inserido no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993”, componente do Currículo em Movimento constitui-se respeitando as regras advindas desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular deve construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa das comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade. As temáticas dessa organização curricular consideram a **Alteridade** - desenvolve-se a partir do conceito de ethos, em uma perspectiva familiar, comunitária e social e o **Simbolismo Religioso** – desenvolve-se a partir dos conceitos de Ritos, Mitos, Sagrado e Transcendente.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. A relação complexa que se estabelece entre os fatores do processo educativo é estabelecida a partir da prática pedagógica, conduzindo tais fatores pelas determinações, fins e objetivos educativos.

“A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõem a teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias à realização”

(VEIGA, 1989, p.16).

Podemos afirmar que toda ação pedagógica requer uma reflexão sobre a construção do saber, na medida em que compreender o ato de ensinar não constitui em uma transferência de conhecimento, mas sim, de criar possibilidades para a sua produção e a sua construção.

Diante desta perspectiva, a prática pedagógica deve compreender que a educação é um processo histórico e social, dando sentido a todo tipo relação que emerge do contexto sócio/educacional a partir da interação estabelecida pelos sujeitos/momento/espço. Temos aqui o entendimento que as relações que se estabelecem no meio em que o alunado está inserido propiciará no seu desenvolvimento, na sua aprendizagem, tanto o desenvolvimento quanto a aprendizagem decorrem das condições sociais que o indivíduo está imerso.

Ainda neste contexto, torna-se de fundamental importância refletir o papel do/a educador/a tendo em vista que a partir da sua concepção de mundo o/a mesmo/a pode desenvolver atividades que formem cidadãos emancipados (o que requer do/a mesmo/a bem mais que trabalhar os conhecimentos disciplinares) ou até mesmo interferir negativamente sobre a identidade de um povo. Estas situações exigem reflexão quanto à postura e a prática pedagógica a ser desencadeada pelo professor, diante das questões sociais que circundam o meio escolar tornando essencial relacionar questões teóricas com as práticas. Muitas vezes são feitas comparações entre as teorias e as práticas, no que se refere à atuação pedagógica, por vezes separando uma da outra como pólos opostos, desconsiderando uma e privilegiando a outra ou as unificando com os mesmos objetivos e finalidades. Elucidando tal paradigma, Veiga (1989, p.17) afirma que “a teoria e a prática não existem isoladas, uma não existe sem a outra, mas se encontram em indissolúvel unidade. Uma depende da outra e exercem uma influência mútua, não uma depois da outra, mas uma e outra ao mesmo tempo”.

Sobre competência pedagógica, e aqui bem discutida pelos professores da Escola Classe 19 do Gama e que norteia o nosso trabalho diário, concluímos que o professor bem-sucedido é aquele que articula as competências por quatro dimensões, a saber:

- a) **técnicas**, a qual diz respeito ao domínio do conteúdo, dos saberes e habilidades;
- b) **política**, que define a postura crítica nas relações sociais, perpassa a função do ensinar conteúdo, a interagir no mundo;
- c) **ética**, a que media a técnica e a política dando uma dimensão reflexiva da atuação do indivíduo em sociedade;
- d) **estética**, relacionada à sensibilidade no ato educativo.

Assim, faz-se necessário ter consciência e clareza das quatro competências acima abordadas na atuação docente, pois docente *bem-sucedido* é aquele que articula as dimensões técnica, política, ética e estética na atividade docente. Ser competente não significa apenas dominar os conceitos de sua disciplina, ser criativo e comprometido, é necessário que reflita criticamente sobre o valor do que, para que, por que e para quem ensinar, visando à inserção criativa na sociedade, a construção do bem-estar coletivo e direcionar sua ação para uma vida digna e solidária.

As dimensões que compõem o termo competência se efetiva no dia a dia do professor, na ação pedagógica dinâmica, lúdica que se desenvolve numa proporção própria do espaço e dos sujeitos que compõem o mesmo e nesse espaço plural que é a escola.

Sobre a Educação Inclusiva o aluno com deficiência e a inclusão escolar introduziram mudanças na discussão sobre a função social da escola, exigindo assim maior reflexão, organização e planejamento das práticas escolares utilizadas na EC 19 do Gama.

“Para viver a inclusão, temos que sair de nós e nos colocar no lugar do outro. Assim aprendemos a conviver no mundo!”

(Maria Teresa Mantoan)

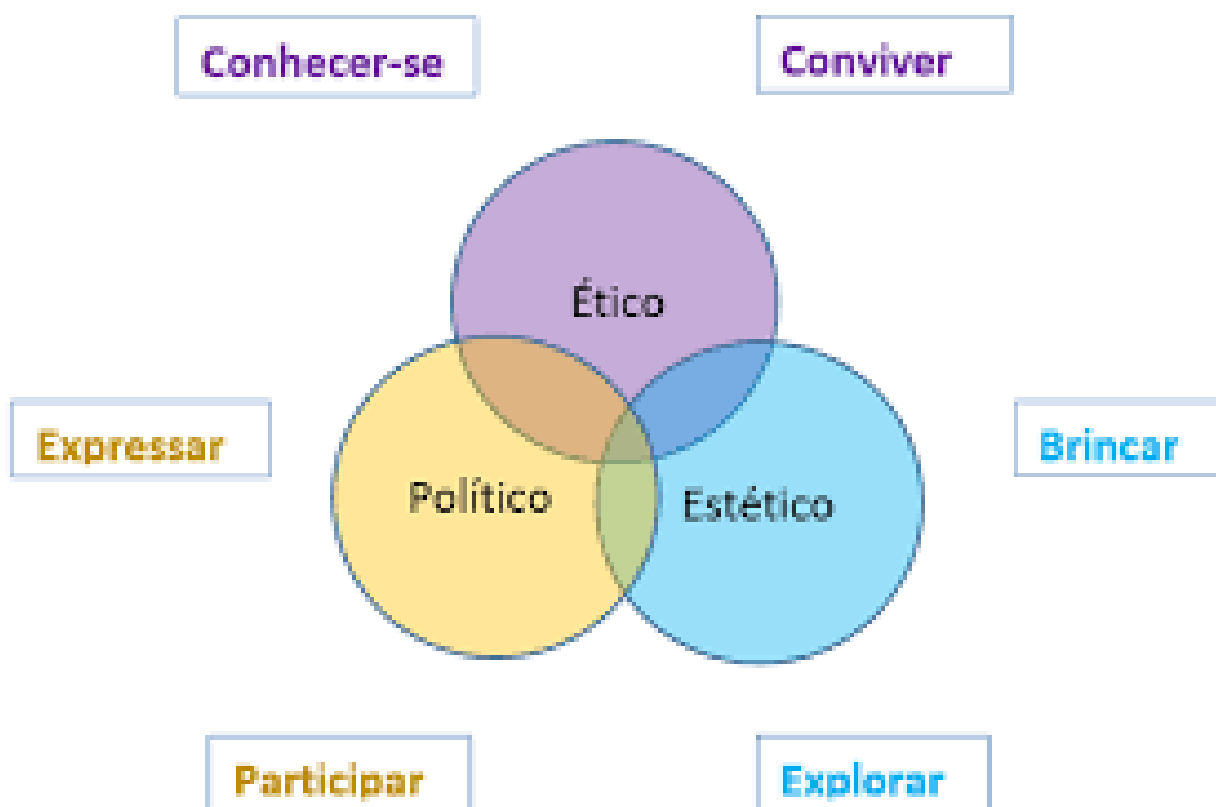
Para nós, é claro que a inclusão é um desafio que ao ser devidamente enfrentado, provoca a melhoria da qualidade da Educação, pois para que os alunos

com e sem deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que aprimoremos nossas práticas, a fim de atender às diferenças.

Nesse movimento de acolhimento é importante reconhecer a diversidade humana e a capacidade que todos têm para evoluir com a aprendizagem. Também é importante discutir os desafios da formação docente e sua capacidade de práticas em ensino humanizado, bem como analisar e refletir sobre os atendimentos ofertados pela rede de ensino, contribuindo, sempre que possível, para o aperfeiçoamento das políticas de inclusão. Ainda há muito a avançar!

“Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças”.

(Maria Teresa Mantoan)



# 7 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

## 7.1 – Objetivo Geral:

- Promover a integração entre todos os segmentos da instituição com o intuito de estabelecer relações mais estreitas a fim de provocar nesta comunidade escolar um sentimento de pertencimento e de responsabilidade mútua com a formação do estudante em sua plenitude.

## 7.2 - Objetivos Específicos:

- Promover ações ao longo da implementação do Projeto Político Pedagógico no sentido de democratizar os processos decisórios no âmbito da comunidade escolar e seus colegiados.
- Oportunizar as atividades do Conselho Escolar proporcionando momentos para desenvolver ações pedagógicas, administrativas e financeira, de modo a contribuir efetivamente para o aprimoramento do processo pedagógico.
- Melhorar o índice do IDEB alcançando as metas projetadas.
- Promover a inclusão dos ANEEs em todo e qualquer processo educativo na escola, respeitando a limitação de cada um.
- Ampliar a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar em seus órgãos colegiados, de modo a garantir a efetiva atuação desses segmentos nos processos consultivos e decisórios da escola.
- Realizar encontros temáticos envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, objetivando a tomada de consciência e o senso de co-responsabilidade com todas as questões pertinentes à escola.
- Elaborar e executar junto com os segmentos estratégias que atinjam diretamente a dificuldade de aprendizagem dos alunos tendo como referência sua condição social e seus pontos de partida.

- Garantir a implementação de propostas educacionais propostas pela SEEDF, contribuindo com sugestões para o aperfeiçoamento das mesmas.
- Oferecer suporte aos envolvidos no processo educativo executando de forma integral projetos que visam a aprendizagem do educando.
- Coordenar e incentivar o planejamento e execução de ações pedagógicas de forma coletiva e paritária.
- Acompanhar o avanço da alfabetização e do letramento matemático de maneira individualizada e por turma, propondo novas intervenções sempre que necessário.
- Realizar fóruns de avaliação, Pedagógica e Institucional, para análise de resultados e redirecionamento de ações.





## 8 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A equipe da Escola Classe 19 do Gama acredita que a função social da escola é proporcionar ao indivíduo sua inserção na sociedade para que seja atuante na mesma, resignificando os conteúdos, formando “ser” consciente de sua cidadania e de sua responsabilidade para com sua vida e da comunidade. Para tanto, a integração de todos os segmentos da escola provoca o “pertencimento” e conseqüentemente a responsabilidade na formação do estudante, levando-o ao senso crítico e desenvolvendo a sua autonomia.

Segundo FREIRE (1996), o docente deve transmitir o conhecimento buscando proporcionar ao discente a compreensão do que foi exposto e, a partir daí, permitir que o mesmo dê um novo sentido, quer dizer, a ideia é não dar respostas prontas, mas criar possibilidades, abrir oportunidades de indagações e sugestões, de raciocínio, de opiniões diversas etc. Jamais impedir as interações, as opiniões, os erros e os acertos, isto é, todos esses elementos permitirão que o aluno alcance o conhecimento e continue a buscá-lo incessantemente de forma autônoma e prazerosa. *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”* (FREIRE, 1996, p. 21).

Dessa forma, a escola é responsável pela promoção do saber no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a incumbência de definir as mudanças que julgar necessário fazer nessa sociedade, através das mãos dos cidadãos que irão formar.

Assim, quando a escola assume a responsabilidade de atuar na transformação e na busca do desenvolvimento social, seus agentes devem empenhar-se na elaboração de uma proposta para a realização desse objetivo. Essa proposta ganha força na construção do Projeto Político Pedagógico.

David Ausubel, especialista em psicologia educacional, afirma que o conhecimento prévio do educando é o caminho para a aprendizagem significativa. Dessa forma, o ponto de partida será dado através da bagagem que o aluno traz consigo.

Segundo Ausubel, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Novos significados são adquiridos quando símbolos, conceitos e proposições são relacionados e incorporados à estrutura cognitiva de uma forma não arbitrária e substantiva. Desde que a estrutura cognitiva tende a ser hierarquicamente organizada com respeito ao nível de abstração, generalidade e inclusividade, aparecimento de novos significados reflete a "subsunção" de um material potencialmente significativo por um conteúdo mais inclusivo. Por outro lado, pode existir também uma situação na qual o novo material que é apreendido é uma extensão, elaboração ou qualificação de conceitos previamente aprendidos (Ausubel apud Moreira, 1982).

De acordo com esse estudioso, os novos conteúdos aprendidos pelo estudante são organizados e formam uma hierarquia de conceitos que se relacionam com o conhecimento previamente interiorizado pelo mesmo e se dá através de um intermediário, o professor.

Ele afirma, ainda, que para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Nessa mesma ótica, o Currículo em Movimento do Distrito Federal destaca que a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada as práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade).

Com vistas a aquisição dessa aprendizagem significativa, defendida por David Ausubel, o Currículo em Movimento utilizado pelas escolas públicas do Distrito Federal traz os seus três eixos integradores: alfabetização, letramentos e ludicidade. Esses

eixos estabelecem uma comunicação entre as áreas da organização curricular na perspectiva interdisciplinar dos conteúdos. Mais especificamente no currículo das Ciências, são trabalhados os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação e Educação para a Sustentabilidade.

A aprendizagem significativa depende de uma motivação intrínseca tem origem em fatores internos ao indivíduo, relaciona-se com a sua forma de ser, os seus interesses, os seus gostos e depende unicamente do sujeito e não de fatores externos, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender. Mas para que esta motivação exista, as ações em sala de aula devem garantir condições para que esta atitude favorável se manifeste e prevaleça. Para isso será necessário que o professor ofereça aquilo que pretende receber dos alunos, se espera uma atitude curiosa e investigativa, deve propor atividades que exijam esta postura e não a passividade. Deve valorizar o processo e a qualidade e não apenas a rapidez na realização.

Enfim, aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso desta aprendizagem, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno. Embora seja de fundamental importância, as ações do professor não garantem a aprendizagem do aluno, e esta deve ser conseguida através da motivação dos mesmos.

Tal motivação é encontrada quando as atividades são abordadas de forma lúdica. Um dos pensadores que desenvolveu uma teoria sobre a ludicidade foi Lev S. Vygotsky (1998), que buscou compreender a origem e o desenvolvimento dos processos psicológicos ao longo da história da espécie humana, levando sempre em conta a individualidade de cada sujeito, o qual está imerso no meio cultural que o define. Para ele, o homem constitui-se enquanto ser social e necessita do outro para desenvolver-se.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. Todo jogo ou brincadeira tem a sua intencionalidade. Assim deve ser considerada a ludicidade no contexto escolar. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural,

facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

A criança satisfaz certas necessidades no brincar, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento. Assim, como as necessidades das crianças vão mudando, é fundamental conhecê-las para compreender a singularidade do brincar como uma forma de atividade. Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança nesse processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e irá proporcionar, também, fácil interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento. Dessa forma, é imprescindível a utilização de brincadeiras no meio pedagógico.

As Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo e O Currículo em Movimento, construídos na base da escola pública do Distrito Federal contemplam essa necessidade, e os mesmos são de fato “documentos de identidade” da escola, ou seja, o trabalho desenvolvido é pautado naquilo que acreditam os profissionais envolvidos no processo. A Escola Classe 19 do Gama, assim como as demais escolas públicas do DF são contempladas por estes e outros documentos norteadores, que teve educandos e educadores como protagonistas na elaboração.

O processo de elaboração coletiva da proposta curricular, vivenciado nos últimos anos, explicita o Projeto Político Pedagógico da escola que almejamos para o Distrito Federal. Numa visão dinâmica, admitindo o currículo como um instrumento que se realiza em diferentes âmbitos de decisões e realizações, ganha vida no processo de implantação e se materializa no processo de concepção, desenvolvimento e expressão de práticas pedagógicas e em sua avaliação, cujo valor para os (as) estudantes depende dos processos de transformação por eles vivenciados.

(SACRISTÁN, 2000).

Assim a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional devem sempre estar a serviço da aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação constitui-se numa prática que permite ao professor aproximar-se dos processos de aprendizagem do aluno, compreender como esse aluno está elaborando seu conhecimento. Não importa, aqui, registrar os fracassos ou os sucessos através de notas ou conceitos, mas entender o significado do

desempenho. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo. Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (auto-avaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação. E para o direcionamento deste trabalho de avaliação, nossa escola pauta-se na Diretriz de Avaliação Educacional – Aprendizagem Institucional e em Larga Escala.

Nessa perspectiva, a avaliação coloca-se a serviço das aprendizagens da formação dos alunos. Trata-se, portanto, de uma avaliação que tem como finalidade não o controle, mas a compreensão e a regulação dos processos dos educandos, tendo em vista auxiliá-los na sua trajetória escolar. Isso significa entender que a avaliação, indo além da constatação, irá subsidiar o trabalho do professor, apontando as necessidades de continuidade, de avanços ou de mudanças no seu planejamento e no desenvolvimento das ações educativas. Caracterizando-se como uma prática voltada para o acompanhamento dos processos dos alunos, este tipo de avaliação não comporta registros de natureza quantitativa (notas ou mesmo conceitos), já que estes são insuficientes para revelar tais processos. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

A verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito, ou seja, os saberes ensinados são reconstruídos pelos educadores e educandos e, a partir dessa reconstrução, tornam-se autônomos, emancipados, questionadores, inacabados. “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 26). Sob esse ponto de vista, percebemos a posição do educando como sujeito desse processo de reformulação do conhecimento, ao lado do educador. Ele passa a ser visto como agente e não mais como objeto, isto é, ambos fazem parte do processo ensino-aprendizagem numa concepção construtivista.

O princípio de que o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual corresponde aos mecanismos deduzidos por Piaget, segundo os quais cada

salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos, que necessariamente levam tempo. É por utilizar esses esquemas internos, e não simplesmente repetir o que ouvem, que as crianças interpretam o ensino recebido.

Assim, para o construtivismo, nada mais revelador do funcionamento da mente de um aluno do que seus supostos erros, porque evidenciam como ele "releu" o conteúdo aprendido. O que as crianças aprendem nem sempre coincide com aquilo que lhes foi ensinado.

Emília Ferreiro critica a alfabetização tradicional, porque julga a prontidão das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita por meio de avaliações de percepção (capacidade de discriminar sons e sinais, por exemplo) e de motricidade (coordenação, orientação espacial etc.).

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita.

(FERREIRO E TEBEROSKY, 1999, p.23).

Dessa forma, dá-se peso excessivo para um aspecto exterior da escrita (saber desenhar as letras) e deixa-se de lado suas características conceituais, ou seja, a compreensão da natureza da escrita e sua organização. A esse respeito, a Escola Classe 19 do Gama embasa suas concepções sobre a alfabetização e letramento em uma ótica onde aprendizado da alfabetização não ocorre desligado do conteúdo da escrita. Assim, a alfabetização também é uma forma de se apropriar das funções sociais da escrita. Desempenhos díspares apresentados por crianças de classes sociais diferentes na alfabetização não revelam capacidades desiguais, mas o acesso maior ou menor a textos lidos e escritos desde os primeiros anos de vida.

## 9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo Escolar requer uma organização do tempo/espço em que a escola vai desenvolver os diferentes conhecimentos e valores.

A escola tem como um de seus objetivos promover o desenvolvimento dos sujeitos e a “interação” social destes. Podemos afirmar que na escola ocorre um processo de humanização – apesar de tal processo não ocorrer somente neste espaço. É neste momento que a interação entre professor e aluno se torna necessária, pois é o professor o responsável direto pela mediação de tal processo no espaço escolar.

(LIMA, 2007).

O processo de humanização na escola começa na sala de aula quando o professor introduz a inovação desafiando cada aluno à descoberta, aproveitando seus dons e talentos. A principal tarefa é o resgate de valores com influência positiva.

Os alunos são valorizados pelo que são. Cada um é importante, portanto é apreciado pelo que é, tratado como pessoa recebendo devida atenção, amor e afeto para que ele se sinta como pessoa valiosa dentro da sala de aula. A formação de cada aluno implica um trabalho constante e é fundamental que o professor apoie e estimule a ir adiante. Não basta somente estar preparado pedagogicamente, mas também dar atenção aos alunos. Esse processo implica envolver-se mais com o aluno dentro e fora da sala de aula.

O professor promove a mudança do aluno através do ensino. O jeito de se comunicar pode aproximar ou afastar o aluno. A interação oferece facilidades no desenvolvimento das atividades comuns do dia-a-dia, possibilitando a compreensão e a realização.

E é na seleção, organização e sistematização desses conhecimentos historicamente constituídos e acumulados – que se acredita que os alunos devam aprender – que começamos a perceber as definições e as funções do currículo escolar. O ingresso dos alunos nas instituições escolares possui alguns objetivos claros. Dentre estes, encontramos a necessidade de acesso desses alunos a determinados bens culturais como literatura, artes, conhecimentos teóricos e

ciências. Esse acesso não se limita aí, também avança sobre os meios e tecnologias de informação e comunicação como o computador.

Um currículo preocupado com os reais objetivos da escola, se preocupa, também, em possibilitar tais acessos, viabilizando situações de aprendizagens a partir deles. E é importante que ocorra a promoção dessas aquisições não só para o desenvolvimento pessoal do sujeito, mas para que toda essa gama de conhecimentos gerados esteja à disposição e a serviço de todos que fazem parte da comunidade escolar e dos que a cercam. O currículo também atende à diversidade, é orientado para inclusão de todos ao acesso de bens culturais e do conhecimento, pois hoje a diversidade também é recebida na escola.

Dentre as práticas implantadas pela escola, a mais legitimamente ligada à sua razão de ser é o desenvolvimento do currículo escolar. Muito mais do que um conjunto de saberes dividido em áreas de conhecimento, disciplinas, atividades e projetos. O currículo é o coração da escola e é por ele que pulsam e se mostram as mais diversas potencialidades manifestas pelos alunos nos seus escritos, jogos, experimentos e brincadeiras. A força do currículo escolar é tanta que costuma recair sobre ele o êxito ou fracasso escolar.

A organização curricular desta instituição de ensino é regida pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Ensino Fundamental Anos Iniciais; obedecendo a legislação vigente; abrangendo o estudo de linguagens, a arte, a educação física, a matemática, ciências humanas, ciências da natureza, o ensino religioso, projetos, valores e temas transversais como: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura Afro Brasileira e Indígena.

A linguagem é o estudo da palavra articulada ou escrita, utilizada como meio de comunicação entre pessoas, com o objetivo de representar o mundo de forma verbal, escrita ou dinâmica.

A arte possibilita ao aluno o conhecimento por meio dos sentidos, levando-o a perceber, criar e registrar melhor a sua realidade. O ensino da arte se dá através das artes visuais, do teatro, da música e da dança.



É através da educação física, que a criança se manifesta usando o seu próprio corpo como veículo da cultura corporal de movimento, visando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

O ensino da matemática já passou por vários períodos, desde o ensino de caráter decorativo, até se chegar à conclusão que a própria criança pode contribuir de forma lúdica, conceitos que antes eram vistos como complexos.

A aplicabilidade das ciências humanas se dá, quando a história e a geografia se apresentam de forma harmônica, estabelecendo relações entre o passado e o presente, deixando bem definidas, tanto na dimensão histórica como na dimensão geográfica.

Na década de 1990 as ciências da natureza são apresentadas como conceitos não prontos, possibilitando assim o indivíduo a construir ideias com foco no: ambiente, ser humano e saúde e recursos tecnológicos.

O objetivo do ensino religioso é de dar ênfase à igualdade de direitos, ao respeito e a tolerância religiosa, de forma que seja possível o convívio em sociedade, respeitando diferenças culturais e religiosas. A escola, como lugar legítimo de aprendizagem produção e reconstrução de conhecimento, acompanha as transformações da ciência contemporânea, adota e apoia as exigências interdisciplinares. Com a prática interdisciplinar a distância entre as disciplinas escolares e o cotidiano do aluno pode ser estreitado pelos temas transversais, que são assuntos da vida diária, facilitadores do encontro de soluções para necessidades da atualidade.

No que diz respeito à acessibilidade, compartilhamos com as ideias de Moreira (1997) de que a visão de currículo inclui o currículo formal referente a planos e programas; o currículo em ação, ou seja, o que de fato acontece na escola. Sendo assim, as adaptações curriculares envolvem medidas que adequam o currículo às características dos alunos nos diferentes níveis de concretização. Considerando o momento que ora vivenciamos, da construção de uma escola para todos, faz-se necessária uma maior dinamicidade curricular, que propicie os ajustes para o atendimento à diversidade.

Os conteúdos devem ser relevantes e significativos do ponto de vista social para formar um estudante participativo e que se responsabilize pelo seu próprio saber.

O conhecimento vindo por meio do currículo não é estático, está em movimento para acompanhar a realidade dos alunos para que eles se tornem sujeitos do saber. E muitas vezes a escola tem de fazer adaptações para que o aluno alcance esses objetivos somando esforços com a famílias, com outras instituições e até mesmo fazendo adaptações deste currículo para assim alcançar esses objetivos.


O currículo em movimento do Distrito Federal busca abrir espaços para as temáticas relevantes na sociedade como: a Sustentabilidade Ambiental, Direitos Humanos, respeito, valorização das diferenças, temas estes que devem permear todo o currículo, independente da disciplina.

Os professores e toda a equipe da escola buscam se apropriar de conhecimentos que embasem esta nova perspectiva através da formação continuada, realizando estudos nas coordenações e participando de palestras para assim se qualificarem melhor para desempenhar o seu papel.

**O QUE É CURRÍCULO ESCOLAR?**

②

- ✓ Em **sentido amplo** o currículo escolar abrange todas as experiências escolares (Samuel Rocha Barros);
- ✓ É a totalidade das experiências de aprendizagem planejadas e patrocinadas pela escola (Jameson-Hicks);
- ✓ São todas as experiências dos alunos, que são aceitas pela escola como responsabilidade própria (Ragan);
- ✓ São todas as atividades através das quais o aluno aprende (Hounston).



Natália Ferraz. © <http://antigaconcepcao.blogspot.com>

## 10 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades práticas desenvolvidas pelos profissionais da escola para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

A organização democrática deste trabalho fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas.

As ações pedagógicas desta U.E encontram-se em consonância aos documentos norteadores elaborados pelas SEEDF e suas Subsecretarias.

Anualmente, preferencialmente na Semana Pedagógica, a equipe gestora conduz a elaboração do **Planner Anual** a partir das informações do Calendário Escolar e das ações pedagógicas consolidadas como prática nesta instituição por meio de seu PPP. Ele dará o direcionamento às demais ações ao longo do ano, sofrendo alterações e/ou adequações sempre que necessário, e propiciará a todos se organizarem com proatividade. Todas as suas informações são transferidas pelos professores para o Planner Pedagógico Individual, um material prático e funcional criado pela equipe gestora desta escola, sendo avaliado e aprimorado ano após ano conforme necessidades dos educadores.



PLANNER 1º BIMESTRE - FEVEREIRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1 Férias	2 Férias	3 Férias	4 Férias
5	6 Semana Pedag.	7 Semana Pedag.	8 Semana Pedag.	09 Semana Pedag.	10 Semana Pedag.	11
12	13 Início do Bim.	14	15 DIAGNÓSTICO INICIAL	16 DIAGNÓSTICO INICIAL	17 DIAGNÓSTICO INICIAL	18
19	20 Recesso	21 Recesso	22 Recesso	23	24 Reunião de Pais	25
26	27	28				

MARÇO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1 COLETIVA: Elaboração de atividades/avaliações	2	3	4
5	6 Semana Início de Reag.	7 Distrital Início de P.I	8 de Promoção Dia Internacional da Mulher COLETIVA: Semana Uso da Água Acompanhamento Pedagógico - COORD	9 da Educação Início de P.I	10 Inclusiva	11
12	13	14	15 Dia da Escola COLETIVA: Cantata de Páscoa	16	17	18
19	20 Semana de	21 Conscientização Dia Inter. da Síndrome de Down	22 do Uso Dia Mundial da Água COLETIVA: MARINEIDE	23 Sustentável	24 da Água	25 Dia da Constituição
26	27	28 Encer. de P.I	29 COLETIVA: Acompanhamento Pedagógico - COORD	30 Reprodução de Provas Encer. de P.I	31 Reprodução de Provas Encer. de Reag.	

ABRIL						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5 COLETIVA: Elaboração dos RAV's	6 Cantata de Páscoa	7 Feriado Paixão de Cristo	8
9 Páscoa	10 SEMANA	11 DE	12 AVALIAÇÕES	13 PSICOGÊNESE	14 PSICOGÊNESE	15
16	17 CONSELHO	18 DE	19 CLASSE Dia do Índio	20	21 Feriado Tiradentes	22 Desc. do Brasil
23 Dia Mundial do Livro	24	25	26 COLETIVA: Semana de Educação para a Vida Acompanhamento Pedagógico - COORD	27 Reunião de Pais Coletivo Planejamento Dia das Mães	28 Final do Bim. Dia do ESV	29

PLANNER 2º BIMESTRE - MAIO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1 Feriado Dia do Trabalho	2 Início do Bim	3 COLETIVA: Dia de Combate ao Abuso Infantil	4	5	6
7	8 Semana Início de Reag	9 da Início de P.I.	10 Educação COLETIVA:	11 Para Início de P.I.	12 Vida	13 Abolição da Escravidão DLM-09/06 Dia das Mães
14 Dia das Mães	15	16	17 COLETIVA: Acompanhamento Pedagógico - COORD	18 Dia Nacional de Combate ao Abuso Infantil	19	20 Dia Nacional do Pedagogo
21	22	23	24 COLETIVA: Festa Junina	25	26	27
28	29	30	31 COLETIVA:			

JUNHO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3 Dia Nacional da Educ. Ambiental
4	5 Dia do Meio Ambiente	6	7 COLETIVA: Acompanhamento Pedagógico - COORD	8 Recesso Corpus Christi	9 DIA LETIVO MÓVEL	10
11	12	13	14 COLETIVA:	15	16	17 FESTA JUNINA
18	19	20 Encer. de P.I.	21 COLETIVA: Semana Distrital do ECA	22 Reprodução de Provas Encer. de P.I.	23 Reprodução de Provas Encer. de Reag.	24
25	26 SEMANA	27 DE	28 AVALIAÇÕES	29 PSICOGÊNESE e TEXTOS	30 PSICOGÊNESE e TEXTOS	

JULHO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3 CONSELHO	4 DE	5 CLASSE	6	7	8
9	10 Reunião de Pais Coletiva Entrega de Documentação	11 Final do Bim. Fórum de Avaliação	12 Recesso	13 Recesso	14 Recesso	15 Recesso
16 Recesso	17 Recesso	18 Recesso	19 Recesso	20 Recesso	21 Recesso	22 Recesso
23 Recesso	24 Recesso	25 Recesso	26 Recesso	27 Recesso	28 DIA LETIVO MÓVEL	29
30	31 Início do Bim.					



PLANNER 3º BIMESTRE - AGOSTO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1 Semana	2 Distrital COLETIVA: Dia dos Pais	3 do	4 ECA	5
6	7 Início de Reag	8 Início de P.I.	9 COLETIVA: Acompanhamento Pedagógico - COORD	10 Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação no DF  Início de P.I.	11 Dia do Estudante	12 DLM-28/07 Dia dos Pais
13 Dia dos Pais	14	15	16 COLETIVA: Semana do Cerrado	17 Dia do Patrimônio Cultural	18	19
20	21	22 Dia do Folclore Dia do Coordenador Pedagógico	23 COLETIVA: Prevenção ao Uso de Drogas	24	25 Dia do Soldado	26
27	28	29	30 COLETIVA: Dia de Luta das PCN Acompanhamento Pedagógico - COORD	31		

SETEMBRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5 Semana do Cerrado	6 Semana do Cerrado	7 Feriado Dia da Independência do Brasil	8 DIA LETIVO MÓVEL	9 Semana do Cerrado
10 Semana do Cerrado	11 Semana de Semana do Cerrado	12 Prevenção ao	13 Uso de  COLETIVA:	14 Drogas	15 no DF	16 DLM-08/09 Culminância da Semana de Prevenção às Drogas
17	18	19 Encer. de P.I.	20 Dia da Árvore  COLETIVA: Acompanhamento Pedagógico - COORD	21 Reprodução de Provas Dia de Luta das PCD  Encer. de P.I.	22 Reprodução de Provas  Encer. de Reag.	23
24	25 SEMANA	26 DE	27 AVALIAÇÕES	28 PSICOGÊNESE	29 PSICOGÊNESE	30 Dia do Secretário

OUTUBRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2 CONSELHO	3 DE	4 CLASSE Dia dos Animais	5 Reunião de Pais Coletivo	6 Final do Bim.	7

PLANNER 4º BIMESTRE - OUTUBRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
8	9 Início do Bim.	10	11 COLETIVA: Semana do Livro	12 Feriado Dia das Crianças	13 DIA LETIVO MÓVEL	14
15 Feriado Dia do Prof	16 Início de Reag	17 Início de P.I.	18 COLETIVA: Acompanhamento Pedagógico - COORD	19 Início de P.I.	20	21 Dia Nacional da Alimentação Escolar
22	23 Semana	24 Nacional do	25 Livro e COLETIVA:	26 e da	27 Biblioteca	28 DLM-13/10 Festival Literário Dia do Servidor Público
29	30 Dia do Merendeiro Escolar	31				

NOVEMBRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1 COLETIVA: Consciência Negra	2 Feriado Finados	3 DIA LETIVO MÓVEL	4
5	6	7	8 COLETIVA: Semana Mª da Penha Acompanhamento Pedagógico - COORD	9	10	11 Dia de luta contra a medicalização
12 Dia Distrital do Gestor Escolar	13	14	15 Feriado Proclamação da República	16	17	18 Dia da Bandeira
19	20 Dia Nacional da Consc. Negra	21 Encer. de P.I.	22 COLETIVA: Cantata de Natal	23 Encer. de P.I.	24 Encer. de Reag.	25 DLM-03/11 Culminância da Consciência Negra
26	27 Semana Reprodução de Provas	28 Maria da Reprodução de Provas	29 Penha COLETIVA: Acompanhamento Pedagógico - COORD	30 Feriado Dia do Evangélico		

DEZEMBRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1 DIA LETIVO MÓVEL	2
3	4 SEMANA Dia do Orientador Educativo	5 DE	6 AVALIAÇÕES	7 PSICOGÊNESE e TEXTOS	8 PSICOGÊNESE e TEXTOS	9 DLM-01/12 Cantata de Natal
10	11 CONSELHO	12 DE	13 CLASSE	14 Confraternização das Turmas	15 Reunião de Pais	16
17	18 2º Fórum de Avaliação	19 Entrega de Documentação	20 Entrega de Documentação	21 Final do Bim.	22 Avaliação Final	23 Recesso



**MATERIAL PEDAGÓGICO ENTREGUE AOS PROFESSORES NO ANO DE 2023**

## **10.1 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A conquista do tempo/espaço da Coordenação Pedagógica para a formação foi resultado da constante luta da classe dos professores pela melhoria das condições de trabalho (FERNANDES,2012). É, com certeza, um espaço legitimado para o desenvolvimento da formação em serviço, pois favorece estudos e pesquisas no coletivo com a colaboração dos pares, do coordenador pedagógico e outros agentes da educação. Além disto, serve ainda para o planejamento coletivo e acompanhamento das ações pedagógicas, a fim de garantir um alinhamento do trabalho escolar como um todo. Assim, a Escola Classe 19 do Gama organiza seus tempos e ações de coordenação em consonância a Portaria de Atuação dos Servidores Integrantes da Carreira Magistério do ano vigente.

### **PORTARIA Nº 55, DE 24 DE JANEIRO DE 2022**

Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional; sobre a organização e atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público, inclusive, dos readaptados e das Pessoas com Deficiência, com adequação expressa para não regência, e do Analista de Gestão Educacional – Psicologia, da Carreira Assistência à Educação, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas Unidades Parceiras; sobre a organização dos atendimentos ofertados e sobre os critérios de modulação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público readaptados e Pessoas com Deficiência, com adequação expressa para não regência.



## CAPÍTULO II DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Art. 25. A coordenação pedagógica abrigar-se-á no PPP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas. Parágrafo único. As horas de trabalho destinadas às atividades de coordenação pedagógica constarão do horário do servidor, devendo ser planejadas, cumpridas e registradas na folha de frequência.

Art. 26. Para os professores que atuam com quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada, em regência de classe na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no Programa de Educação em Tempo Integral – PROEITI, na Educação Integral – Ampliação Progressiva de Tempo, na Educação Especial, na Classe Bilíngue Mediada e na interpretação de Libras-Língua Portuguesa-Libras Surdez/Deficiência Auditiva, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo:

- I- quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/UEE/ENE;
- II- terças e quintas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual na UE/UEE/ENE ou, em um desses dias, à formação continuada;
- III- segundas e sextas-feiras destinadas à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<b>MATUTINO</b>	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>
<b>VESPERTINO</b>	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Coordenação aos Pares; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual <b>(CPI)</b>

**PLANO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>PARCERIAIS</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Pautar o trabalho na reflexão da prática, na ação coletiva e emancipadora;</p> <p>Desenvolver a articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada;</p> <p>Compartilhar experiências exitosas;</p> <p>Prestar atendimento aos alunos com baixo rendimento;</p> <p>Prestar atendimento aos pais;</p> <p>Refletir sobre os avanços nas aprendizagens;</p> <p>Avaliar e redirecionar as estratégias pedagógicas e a organização geral da escola;</p> <p>Promover a valorização dos profissionais da educação, gerando bem estar.</p>	<p>Realização de planejamentos: individual, por ano, por bloco e coletivo;</p> <p>Coordenações propositivas (CRE);</p> <p>Planejamento das intervenções pedagógicas: reagrupamentos, projeto interventivo e vivência; Produção de recursos materiais;</p> <p>Estudos dos documentos oficiais:</p> <p>Currículo em Movimento, Diretrizes de Avaliação Educacional, Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, entre outros;</p> <p>Estudos de temas específicos de acordo com as necessidades; e “Partilhar de Experiências Pedagógicas”;</p> <p>Produção de Avaliações;</p> <p>Elaboração de RAVs, Adequações Curriculares e demais documentos;</p> <p>Atender os alunos em PI;</p> <p>Atender aos pais por agendamento;</p> <p>Participação nos Conselhos de Classe;</p> <p>Realização de Fóruns de Avaliação (BIA e 2º Bloco);</p> <p>Realização de Avaliação Institucional;</p> <p>Promover comemorações e homenagens em datas festivas.</p>	<p>Direção;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Serviços de Apoio;</p> <p>Coordenadores Intermediários da UNIEB/Gama;</p> <p>Profissionais convidados.</p>	<p>Direção;</p> <p>Professores;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Serviços de Apoio;</p> <p>Carreira Assistência;</p> <p>Terceirizados.</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo, utilizando as 3 horas de coordenação diárias, de 2ª a 6ª feira.</p>	<p>Resultado dos planejamentos da formação continuada e do trabalho coletivo convertido na aprendizagem dos estudantes.</p>

## COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS NAS QUARTAS-FEIRAS

COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS NAS QUARTAS-FEIRAS					
Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Organização Pedagógica da Unidade Escolar <b>(planner anual)</b> .	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os professores e demais serviços de apoio.	Gestores.	Professores; Serviços de Apoio.	Ao término de cada bimestre e nas ações ao longo do ano.
Apresentação dos profissionais dos Serviços e suas respectivas O.P's.	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os profissionais recém-chegados à escola.	Gestores, Sala de Recursos, EEAA e SOE.	Professores recém-chegados à escola.	No decorrer do ano letivo.
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco.	Semestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores Professores Serviços de Apoio.	Professores; Alunos; Equipes de Apoio; Coordenadores	No término das atividades do Fórum.
Fórum de Avaliação Institucional.	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º.	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores; Coordenadores; Convidados.	Professores; Coordenadores; Gestores; Serviços de Apoio; Carreira Assistência à Educação; Estudantes.	Ao término da avaliação.
Estudo sobre Psicogênese da Escrita.	Início do 1º Bimestre e sempre que necessário.	Orientar os profissionais recém-chegados e alinhar os trabalhos ao PPP da Escola.	Gestores e professores.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho.
Estudo sobre Adequação Curricular.	2º Bimestre.	Orientar os profissionais recém-chegados a escola.	Profissional da sala de recursos.	Professores recém-chegados a escola.	Ao término de cada trabalho
Estudo sobre Diretrizes e Instrumentos Norteadores da SEEDF.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Orientar os profissionais e direcionar o trabalho coletivo.	Gestores.	Professores; Equipes de Apoio; Coordenadores.	Ao longo do processo.
Execução de Conselhos de Classe.	Bimestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores Professores Serviços de Apoio.	Professores; Serviços de Apoio; Coordenadores.	-----

Realização de Coletivas Temáticas, a partir de sugestões levantadas junto ao grupo.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Promover a Continuada a experiências.	Formação troca de Direção; Coordenadores; Professores; Serviços de Apoio; Especialistas convidados; Coordenadores Intermediários da UNIEB.	da A depend er temática.	Ao término de cada trabalho.
Promoção de: Palestras; Oficinas; Troca de experiências.	Ao longo do ano de acordo com as necessidades.	Promover a Continuada a experiências.	Formação troca de Direção; Coordenadores; Professores; Serviços de Apoio; Especialistas convidados; Coordenadores Intermediários da UNIEB.	da A depend er temática.	Ao término de cada trabalho.
Elaboração de Projetos Coletivos.	Bimestral e/ou sempre que necessário.	Facilitar a abordagem e o desenvolvimento de atividades relacionadas aos eixos transversais.	Professores; Coordenadores; Gestores; Serviços de Apoio.	Estudantes.	Após a conclusão do projeto.



## 10.2 - COLETIVÃO

Trata-se de um encontro aos pares em coordenação no ambiente escolar, entre os professores dos dois turnos, no qual compartilham experiências e ideias, e planejam coletivamente as sequências didáticas e os projetos do bimestre seguinte. Este ocorre ao final de cada bimestre, no contraturno do dia da reunião de pais.

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias envolvidas nas ações</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
Coletivão	Bimestral	Permitir o planejamento coletivo entre professores que atuam no mesmo ano e leciona em turnos contrários.	Gestores Professores	Professores	No decorrer do bimestre



### 10.3 - ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA

Como já mencionado, nossas coordenações são espaços de formação continuada, planejamento coletivo, troca de experiências, avaliações e atendimento aos alunos com Projetos Interventivos.

Contudo, entendemos que a valorização dos profissionais da educação interfere diretamente na qualidade dos trabalhos e nas relações interpessoais. Assim, sempre que há oportunidade, usamos parte do tempo para prestar homenagens em dias comemorativos, como: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia dos Professores, Dia do servidor Público e Natal.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Avaliação
Formação Continuada	Ao longo do ano letivo	Divulgar cursos ofertados pela EAPE; Promover Coordenações Coletivas com caráter formativo.	Gestores Professores CRE	Servidores em geral	Em cada semestre
Valorização	Ao longo do ano letivo	Promover a socialização e o bem estar dos funcionários	Gestores	Servidores em geral	-----





## **10.4 - PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

O detalhamento do planejamento das unidades didáticas é feito por meio de duas modalidades de organização do trabalho pedagógico: Sequências Didáticas e Projetos Didáticos. Este trabalho é realizado em dias de COLETIVÃO.

### **AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

Organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período de tempo e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar: Semana de Promoção da Educação Inclusiva; Semana do Uso Sustentável da Água; Páscoa; Semana de Educação Para a Vida; Maio Amarelo (educação para o trânsito); Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual; Semana do Brincar; Folclore; Semana de Prevenção ao Uso de Drogas; Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência; Semana Nacional do Livro e da Biblioteca; Consciência Negra; Semana Maria da Penha; Natal.

### **OS PROJETOS PEDAGÓGICOS**

Fundamentam-se na Pedagogia de Projetos e constituem, também, mais uma forma de detalhamento do planejamento da unidade didática. Segundo Nery (2007), os projetos didáticos organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto final e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos, proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento. Os projetos didáticos que levam à construção da autonomia: Circuito das Cores (recreio); Mala Viajante (leitura); Lobo Guará (educação ambiental); PROERD (combate às drogas); Festival Literário (EEAA); Reciclagem (sustentabilidade);



Horta (alimentação saudável e empreendedorismo); Em busca do tesouro (educação financeira); Amigo, sim! Bullying, não! (combate à violência escolar).

### **PROJETO INTERVENTIVO (PI)**

É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem.

O projeto é elaborado pelo professor do aluno e aplicado uma vez por semana no contra turno da aula em dia, local e horário informados à família. Para este atendimento, o regente utiliza cerca de 1h de sua coordenação de terça ou quinta. Às vezes, sempre que necessário, o encontro é observado pelo pedagogo da EEAA e/ou por uma coordenadora pedagógica para intervenções posteriores junto ao professor. Após a terceira falta consecutiva e não justificada aos encontros do projeto, o aluno é considerado desistente e desligado do mesmo.

### **10.5 - AULA: ESPAÇOS E TEMPOS DIFERENCIADOS PARA AS APRENDIZAGENS**

A aula é o espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas (SILVA, 2011). A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Assim, os “passeios”, bem como o uso de outros espaços diferentes ao da sala de aula, são compreendidos por nossa comunidade como uma oportunidade de interação e aprendizagens.

- **Quanto ao uso da quadra poliesportiva, parque infantil, espaço de convivência, pátios interno e externo, sala de leitura e sala multidisciplinar:** há uma escala com dia e horário pré-definidos para o uso de cada turma e depende do planejamento do professor regente, podendo ocorrer atividades aos pares.
- **Quanto aos passeios (saídas de campo):** antes do agendamento, verificamos a relevância, custos e público alvo. Devido ao poder aquisitivo das famílias, optamos por realizar 1 saída por bimestre. Outras podem ocorrer, desde que não gere custos aos pais. Dos passeios pagos: City Tour pelos pontos turísticos de Brasília; Teatro; Cinema; Zoológico. Dos passeios gratuitos: Hospital Sara; Festivais promovidos pela SEEDF; outros que surgirem.



- **Quanto a VIVÊNCIA:** é uma estratégia prevista nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 2º Ciclo para as Aprendizagens, e praticada em nossa escola sempre em que surge a necessidade do professor verificar o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade.

- **Quanto aos Eventos Culturais:** estes também são espaços de aprendizagem, pois antes de cada evento, é realizada uma sequência didática sobre o tema e a culminância do trabalho ocorre na realização do evento em si. Os mais tradicionais em nossa escola e que estão inseridos no calendário anual são: Cantata de Páscoa; Dia das Mães; Festa Junina Temática; Dia dos Pais; Dia das Crianças; Festival Literário; Dia da Luta da Pessoa com Deficiência; Consciência Negra; Cantata de Natal.



### 10.5.1 - AS RELAÇÕES INTERATIVAS / RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O processo de ensino e aprendizagem implica num planejamento de aula, considerando a diversidade de saberes dos estudantes e os distintos processos de aprendizagem que ocorrem nas relações inter e intrapessoais. Organizar a escola em ciclos implica, portanto, considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. Diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens podem ser adotadas, destacando-se entre elas o Projeto Interventivo, apresentado anteriormente, e o Reagrupamentos.

- **REAGRUPAMENTO INTRACLASSE:** consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo.
- **REAGRUPAMENTO INTERCLASSE:** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.



ABERTURA DO REAGRUPAMENTO INTERCLASSE 2023

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias envolvidas nas ações</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
Reagrupamento Interclasse.	Segundas e Sextas-feiras, com 1h30 de atendimento.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes por um período determinado.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Alunos do BIA e do 2º Bloco.	Na aplicação dos testes da Psicogênese e Avaliações Diagnósticas.
Reagrupamento Intraclasse.	Depende da organização de cada professor.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de grupos específicos de estudantes por um período determinado.	Professores.	Alunos do BIA e do 2º Bloco.	No decorrer do ano letivo.
Projeto Interventivo	Terças ou Quintas.	Permitir o atendimento às necessidades de aprendizagens de alunos específicos de estudantes por um período determinado.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Alunos do BIA e do 2º Bloco.	Ao final das atividades propostas.

Para a organização dos grupos nos Reagrupamentos e para a seleção do público alvo dos Projetos Interventivos, a equipe pedagógica utiliza alguns instrumentos de acompanhamento das aprendizagens, tais como: Psicogênese da Escrita quando se trata de alunos não alfabetizados; Produção Escrita quando se trata de alunos alfabetizados; Resultados apresentados pela Provinha Brasil.

## 10.6 - AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

As avaliações dos resultados pedagógicos, podendo ser internas ou externas, são de extrema importância para reconhecermos onde estamos e traçarmos o caminho para onde queremos chegar. Assim, esta U.E pauta suas ações e instrumentos de avaliação nas “Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (2014-2016)”. Estas objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

<b>Ação</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Parcerias envolvidas nas ações</b>	<b>Público</b>	<b>Avaliação</b>
Teste da psicogênese	Bimestral	Compreender as hipóteses das crianças sobre o sistema de escrita e auxiliar no planejamento das intervenções intencionais para que avancem de nível.	Gestores; Coordenadores	Alunos não alfabetizados do BIA	Após análise dos testes; Em Conselho de Classe
Análise de Textos Narrativos com apoio de Chave de Correção	Bimestral	Avaliar no texto os itens: Progressão Temática: Elementos da Narrativa; Coesão: Segmentação: Ortografia: Pontuação	Gestores; Coordenadores	Alunos Alfabetizados	Após análise dos textos; Em Conselho de Classe

Provas	Bimestral	Avaliar os conteúdos ministrados no bimestre, através de itens/questões contextuais e instigantes	Professores Coordenadores	Alunos; Toda equipe Pedagógica	Em Conselho de Classe
--------	-----------	---	------------------------------	-----------------------------------	-----------------------

Portfólio	Depende da organização de cada professor	Apresentar evidências da aprendizagem	Professores; Alunos; Família	Alunos; Toda equipe Pedagógica	Em Conselho de Classe
Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos	Depende da organização de cada professor	Valorizar as etapas das aprendizagens e as habilidades dos estudantes	Professores; Alunos; Família	Alunos	Ao final de cada apresentação
Autoavaliação	Depende da organização de cada professor	Oportunizar ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem	Professores; Alunos;	Alunos	-----



Dever de Casa	Segunda a Quinta	Contribuir para ampliação das aprendizagens, constituindo um facilitador da inclusão escolar.	Professores.	Estudantes	Diária ou Semanal, a critério do professor
Recuperação continuada	Ao longo do ano letivo	Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.	Coordenadores e professores.	Estudantes com menor rendimento	Ao longo do ano escolar.

Conselho de Classe	Bimestral	Avaliar e acompanhar o desempenho do estudantes, a fim de propor uma reorganização dos trabalhos	Professor da turma; Professores convidados por este; Um representante da Equipe Gestora; O coordenador do Bloco; EEAA; SOE; Sala de Recursos	Comunidade escolar.	Durante o conselho.
Avaliação Institucional	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores; Coordenadores; Convidados.	Professores; Coordenadores; Gestores; Serviços de Apoio; Carreira Assistência à Educação; Estudantes	Ao término da avaliação

Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco	Semestral	Analisar os resultados obtidos em instrumentos internos de avaliação e em larga escala, para a reorganização das intervenções pedagógicas	Gestores Professores Serviços de Apoio	Professores; Alunos; Equipes de Apoio; Coordenadores	No término das atividades do Fórum
Prova Brasil	Bienal	Proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara dos resultados obtidos pela escola. Redirecionar as ações do PPP	Professores do 5º ano; Coordenadores; Gestores; Aplicadores externos	Toda a equipe escolar, alunos, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.
Provinha Brasil	Semestral	Proporcionar aos agentes educacionais uma visão clara dos resultados obtidos no 1º ano de alfabetização e ao término do 2º ano. Direcionar os trabalhos dos profº dos 2º anos	Professores do 2º ano; Coordenadores; Gestores	Toda a equipe escolar, alunos, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.
Prova ANA Avaliação Nacional da Alfabetização	Anual (no final do ano letivo)	Proporcionar aos agentes educacionais uma visão clara dos resultados obtidos no 3º ano de alfabetização. Direcionar os trabalhos dos profº do 4º ano.	Professores do 3º ano; Coordenadores; Gestores; Aplicadores externos	Toda a equipe escolar, alunos, pais e comunidade	Planejamento após divulgados os resultados da escola.



**FÓRUM DE AVALIAÇÃO: TRILHA PEDAGÓGICA**



**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARA QUEM VOCÊ TIRA O CHAPÉU?**

## **10.7 - METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS**

Uma metodologia nada mais é que o direcionamento para a realização de algum objetivo. Na área do ensino, ela compreende todas as ferramentas que os professores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos alunos.

Ao escolher a metodologia de ensino, a escola pretende colocar em prática sua missão, visão e valores. A que for escolhida guiará os professores neste processo, indicando novas formas de ensino e os recursos para as aprendizagens.

Entre muitas, identificamos quatro metodologias que predominam nesta U.E. Embora todos almejem cumprir a missão e os objetivos definidos em comum acordo no Projeto Político Pedagógico, não há metodologia única, uma vez que o processo de aprendizagem dos alunos, e o perfil e a formação dos professores são diferentes. Alguns se apresentam mais tradicionais, outros mais construtivistas, outros mais freirianos, mas, sem dúvida, nenhum é 100% esta ou aquela. Percebe-se um pouco de cada na soma de atitudes que molda a forma como os professores ministram as suas aulas e lidam com o conhecimento transmitido aos seus alunos. Compreendido isto, citamos as metodologias de ensino adotadas nesta U.E:

### **METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO SOCIOINTERACIONISTA**

Trata-se de uma vertente da Metodologia de Ensino Tradicional. Neste modelo, os alunos são motivados por meio de atividades em grupos, desenvolvendo habilidades socioemocionais. Também são incentivados a inovar, liderar projetos, criar soluções e lidar com outras pessoas. Eles são reconhecidos tanto por seus resultados conquistados, quanto pelo esforço que empregam no percurso. A escola que cria raízes sociointeracionistas acredita que o conhecimento é construído aos poucos, tendo o professor como um condutor até o aprendizado. A intenção é que os estudantes desenvolvam habilidades socioemocionais, como: proatividade; pensamento crítico; colaboração com os colegas; criatividade; perseverança.

### **METODOLOGIA DE ENSINO TRADICIONAL**

Embora considerada por alguns ultrapassada e pouco eficiente na formação do cidadão crítico que a escola pretende formar, encontramos nesta metodologia aspectos importantes que conduzem não só a sequência do trabalho do professor, mas também alcança alunos mais metódicos que necessitam da padronização e memorização para a

aprendizagem. Além disto, dentre todas as metodologias, esta é considerada a mais eficaz para um "sistema" em que, para se ter acesso a universidade, conquistar uma vaga no serviço público, ser bem classificado nos indicadores de qualidade da educação, entre outras coisas, é necessário ter boas notas. Por isto, pais e professores apostam nessa metodologia como uma das mais seguras para crianças e jovens. Afinal, nela eles têm todas as ferramentas necessárias para chegarem bem preparados aos exames e conquistar boas posições. Assim, o que percebemos na nossa atuação em sala adivinda da metodologia tradicional é: o educador prepara o conteúdo previamente e, a priore, transmite aos alunos; as aulas são quase sempre padronizadas e a maioria dos materiais são prontos; para auxiliar àqueles que não conseguem atingir o mínimo solicitado pela escola, existem as atividades de recuperação; os alunos são avaliados também por provas e incentivados a atingir notas ou conceitos mais altos, buscando sempre a superação

### **METODOLOGIA DE ENSINO CONSTRUTIVISTA**

O aluno se torna o protagonista de seu aprendizado e o educador, nesse cenário, é o responsável apenas por facilitar esse processo, oferecendo o necessário para que o discente aprende. O professor precisa acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos alunos, personalizando a forma de ensino de acordo com as necessidades deles. Nesta metodologia, não há, necessariamente avaliações, pois se entende que o aluno vai construindo o seu raciocínio lógico em sala de aula dia após dia. Ele participa de debates, expondo a sua opinião sobre diversos assuntos, e é incentivado por meio da prática a aprender.

### **METODOLOGIA FREIRIANA**

Paulo Freire é um dos educadores mais conhecidos do Brasil. A proposta de sua metodologia é que os alunos compreendam aspectos

da vida em sociedade, fazendo uma “leitura de mundo”, antes de entrarem em contato com as palavras.

Segundo o método freiriano, há três fases no processo de desenvolvimento do pensamento crítico:

1. Investigação Temática: o professor deve conhecer a fundo o aluno, desde seu contexto social até as suas aptidões. A partir disso, ele planeja as temáticas a serem trabalhadas durante as aulas. Ou seja, o aprendizado é pautado nas experiências de vida dele;
2. Tematização: professor e alunos, juntos, passam por um processo de decodificação desses temas escolhidos. Então, definem um problema, relacionado ao assunto, que se tornará um projeto;
3. Problematização: é quando a visão crítica começa a tomar forma. Os alunos são incentivados a colocar a mão na massa e procurar soluções para o problema.

Nesse contexto, o diálogo se apresenta como a melhor ferramenta de aprendizado.

Vale ressaltar que não existe uma metodologia melhor ou mais eficiente. Em todas, encontramos pontos que satisfazem o Projeto Político Pedagógico desta escola, considerando o perfil de professores, alunos e seus familiares. Assim, não é incoerente perceber na prática pedagógica do professor uma mistura destas quatro que foram citadas. Nenhum deles consegue atuar o tempo todo dentro de uma metodologia exclusiva. Por isto, é importante a participação dos pais nas reuniões bimestrais, pois faz parte da pauta de todos os professores a apresentação de sua proposta de trabalho.

## 10.8 – CICLOS DE APRENDIZAGENS

O trabalho em ciclo é uma proposta que visa superar a repetência e a evasão escolar, como também implica na compreensão do sujeito com ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico (Diretrizes Pedagógicas para Organização do Trabalho Escolar). A organização do trabalho pedagógico é pensada em práticas que favoreçam a progressão continuada e a aprendizagem qualitativa, garantindo o respeito ao tempo e modo de aprendizagem do estudante.

Com a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA – 1º Bloco do 2º Ciclo) a partir de 2005, as unidades escolares que ofertam os anos iniciais da SEEDF passaram a vivenciar a organização escolar em ciclos que têm a progressão continuada das aprendizagens como princípio norteador do trabalho pedagógico. Desse modo, a partir de 2008 para os estudantes da CRE-Gama, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco (BIA), permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção. Devido aos resultados satisfatórios apresentados pelo BIA, em 2013 a Escola Classe 19 do Gama aderiu à organização escolar em ciclos também para os 4º e 5º anos, compondo o 2º Bloco do 2º Ciclo. Desta forma, a organização do trabalho pedagógico envolvendo reagrupamentos e projetos interventivos, foi estendida também aos estudantes destes anos, contando com os mesmos eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS				
2º CICLO				
1º BLOCO (BIA)			2º BLOCO	
1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO

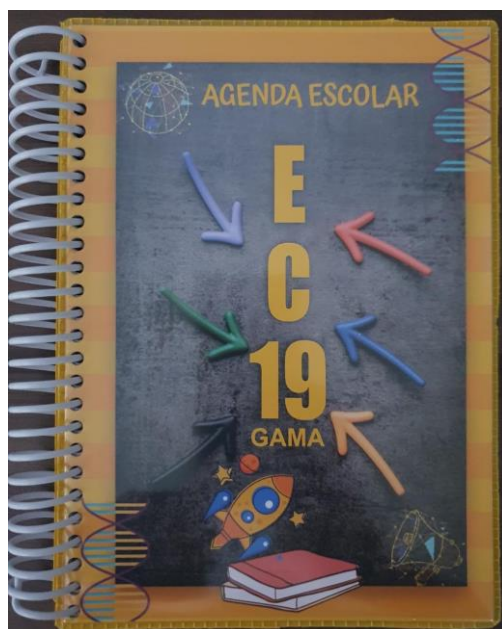


## 10.9 – RELAÇÃO ESCOLA X COMUNIDADE

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. É importante que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do aluno, mas em diversos momentos da rotina escolar.

Quando as famílias têm uma imagem positiva da escola, elas expressam isso nas suas relações pessoais e sociais. A participação acontece por meio:

- Conselho Escolar: Eleito democraticamente nos termos da Lei de Gestão Democrática nº 4.751/12.
- Uso do WhatsApp como forma de comunicação
- Reunião de Pais Bimestral
- Uso da agenda escolar



É compromisso dos pais acompanharem o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. Nessa perspectiva, a escola por sua maior aproximação com as famílias constitui-se em instituição social importante na busca por mecanismos que favoreçam um trabalho avançado em favor de uma atuação que mobilize os integrantes tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios que impõe a essa sociedade.

As reuniões, na Escola Classe 19 do Gama, são realizadas no início do ano letivo e no final de cada bimestre letivo.

A reunião realizada no início do ano letivo é focada, em um primeiro momento, na apresentação do PPP da escola pela equipe gestora, e, logo após, na apresentação das estratégias pedagógicas e metodologias que serão adotadas pelo professor que assumirá a turma. Em sala, ocorre ainda a assinatura de documentos importantes para a organização geral: autorização de saída do aluno; recibo dos livros didáticos; autorização do uso de imagem; convocação para Projeto Interventivo; entre outros.

As demais reuniões (1º, 2ª, 3º e 4º Bimestres) tem como pauta o desenvolvimento do aluno durante o bimestre, no que diz respeito às habilidades em língua portuguesa, raciocínio lógico-matemático e conhecimentos gerais; aspectos relacionados ao comportamento; assinatura de relatórios e entrega de atividades avaliativas e realizadas diariamente em sala.

Aos pais que se ausentam do trabalho para participar da reunião, a Escola Classe 19 do Gama disponibiliza na Secretaria declaração de comparecimento que justifica sua ausência no serviço, desde que tenha participado de no mínimo de 1h da reunião.

## 10.9.1 - CONSELHO ESCOLAR

O atual Conselho Escolar foi eleito democraticamente nos termos da Lei de Gestão Democrática nº 4.751/12, sendo formado pelos seguintes membros:

- **Presidente:** M<sup>a</sup> Auxiliadora de Araújo (Segmento Assistência)
- **Vice-Presidente:** M<sup>a</sup> Aparecida da Silva Soares (Segmento Alunos)
- **Secretário:** Vanira Fernandes de Souza (Segmento Pais)
- **Representante dos Professores:** Edivan da Costa Madureira Francisca Andreia Teixeira Oliveira
- **Membro Nato:** Karla Rodrigues Coelho (diretora)

O Conselho Escolar se constitui como órgão colegiado com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar, que tem por objetivo fortalecer e ampliar a participação da família, dos alunos, professores e funcionários no bom funcionamento da escola, contribuindo tanto para a organização e aplicação de recursos, como também para a organização de planos, metas e projetos escolares, garantindo assim uma gestão democrática do ensino.

Este se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação.



## **10.10 - SERVIÇOS DE APOIO (EEAA – SALA DE RECURSOS – OE)**

Em conjunto com demais profissionais da unidade escolar, contribuem com mapeamentos, ações de acolhimento à comunidade escolar, adequações de espaços de aprendizagem, troca de materiais e informações com os professores para favorecer a mediação com os alunos, busca ativa, recomendações de hábitos de estudos, desenvolvimento de competências socioemocionais e garantia de direitos das crianças, entre outros.

### **EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)**

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem desenvolvendo um serviço de apoio técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, por meio das ações institucionais preventivas e interventivas.

**(PLANO DE AÇÃO NO ITEM 13)**

### **SALA DE RECURSOS**

Presta atendimento aos alunos com diagnóstico (ANEE) e um suporte técnico-pedagógico aos professores com turmas de integração.

**(PLANO DE AÇÃO NO ITEM 13)**

### **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Como prevê o Regimento Escolar da Rede Pública do DF, art.126, a *Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo/Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.*

**(PLANO DE AÇÃO NO ITEM 13)**

## **10.11 - ENSINO ESPECIAL E ATUAÇÃO DE OUTROS PROFISSIONAIS DE APOIO**

O aluno com deficiência e a inclusão escolar introduziram mudanças na discussão sobre a função social da escola, exigindo assim maior reflexão, organização e planejamento das práticas escolares utilizadas na EC 19 do Gama.

A Educação Especial “é uma modalidade de educação escolar de natureza complexa, oferecido às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis que estruturam a oferta educacional do estado brasileiro”. Desde a constituição de 1988 está garantida como dever do Estado e sua realização deve “ser preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado”.

A Escola Classe 19 do Gama é pioneira na inclusão de alunos com deficiência, pois temos a percepção de que todos ganham em um ambiente heterogêneo, “onde o reconhecimento das diferenças e a conscientização acerca da garantia de igualdade de oportunidades orientam para uma política permeada pela ética de inclusão”.

A Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado – foi regulamentado pelo Decreto nº 6.571 de 17/09/2008 (MEC). O A.E.E complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, privilegiando o desenvolvimento dos alunos e a superação dos limites intelectuais, motores ou sensoriais.

Devido a essa realidade, a Sala de Recursos Generalista nesta instituição foi implementada a mais de 15 anos, sendo um espaço de “atendimento educacional especializado definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica”.

Os alunos atendidos estão matriculados em turmas inversas. Os atendimentos acontecem nos períodos matutinos e vespertinos, no contra turno da

aula, de acordo com a grade horária organizada pela professora responsável. O planejamento é individual, pautado nas informações colhidas e definido no plano de AEE, que subsidiará as ações específicas para cada aluno, havendo momentos coletivos e individuais, com a finalidade de explorar as diversas dimensões do conhecimento.

Nesta instituição, alguns alunos que necessitam de atendimento em Sala de Recursos Generalista são moradores do entorno que buscam educação de qualidade e ambiente acolhedor. Entretanto, devido as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica que orientam que “o atendimento seja em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum”, a frequência é baixa e/ou inexistente, uma vez que às famílias não conseguem trazer as crianças no contra turno e acabam por abrir mão do atendimento, tornando este serviço irrisório no desenvolvimento destes estudantes.

Para os alunos deficientes em turma de 5º ano que irão para o 6º ano, a Sala de Recursos faz-se necessária nesta transição, pois consideramos esta passagem muito importante para as crianças e familiares.

Ressalta-se que o profissional que atua em Sala de Recursos é um professor considerado especialista por apresentar curso de AEE e aptidão concedida pela SEEDF para lidar com esta clientela, não sendo escolha e/ou indicação por parte da gestão. As ações deste são orientadas por um coordenador da educação especial ligado à UNIEB/Gama, através de coordenações realizadas sempre às sextas-feiras fora da escola.

A Classe de Ensino Especial trata-se de um recurso educacional previsto em lei. É definida como sala de aula em escolas de ensino regular, organizada de forma a se constituir um ambiente próprio e adequado ao processo de ensino/aprendizagem do alunado da educação especial.

Neste espaço na EC 19, os professores selecionados para essa função utilizam métodos, técnicas e recursos pedagógicos especializados e, quando

necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos. São considerados especialistas por meio de aptidão validada pela SEEDF.

Assim, desde de 2012 temos Classe Especial de TEA, nesse ano são quatro (4), duas no matutino e duas no vespertino, em “espaço e modulação adequada, regido por um professor especializado na educação de estudantes com Transtorno Global de Desenvolvimento”. As turmas de acordo com o ritmo acadêmico dos alunos participam dos reagrupamentos e de vivência em turmas regulares tendo em vista que “a classe destina-se a atender extraordinária e temporariamente as necessidades dos alunos com deficiências e com TEA, cujas condições não puderam ser atendidas adequadamente por propostas, programas ou espaços inclusivos na rede de ensino”.

A escola conta também com o apoio de uma monitora cuidadora efetiva de 40 horas para o atendimento de uma aluna cadeirante, e cinco educadores sociais voluntários que atuam nos dois turnos auxiliando nos cuidados referentes a alimentação, locomoção e higienização dos estudantes e atendem prontamente quando solicitados em outras ações: recreio e recreações, suporte nos passeios, auxílio nas apresentações, fuga do estudante da sala de aula, entre outras.

Neste paradigma inclusivo, nossa escola entende que todos ganham, pois a organização curricular da Educação Especial concentra-se em “eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade”, assim somos mais uma gotinha na construção de um mundo melhor, onde as diferenças agregam valores positivos a todos que convivem no nosso espaço escolar.





## 10.12 - RECREIO

Ao longo de anos, o recreio foi considerado um período tenso para a gestão e coordenação da escola, uma vez que ocorriam vários acidentes e conflitos diários. A fim de sanar estes problemas, partindo do princípio da gestão democrática de participação e responsabilidade da comunidade escolar nas ações escolares, foi implementado o projeto “Circuito das Cores”. Neste, foram criados 4 espaços diferenciados para a recreação nomeados por cores, nos quais os alunos são separados por ano e monitorados por um adulto. Cada espaço destina-se a um tipo de brincadeira e/ou jogo, trocados bimestralmente.


- Área Vermelha: Ping-pong; Totó; UNO.
- Área Verde: Dama.
- Área Azul: Dominó
- Área Amarela: Jogo da memória

Para a organização e acompanhamento diário deste circuito, usamos uma tabela de cores que direciona todos os envolvidos. Estas encontram-se fixadas nas salas de aulas e outros espaços da escola (direção, salas de coordenação, sala do café, sala dos servidores). E, ainda, seguimos uma escala mensal de professores responsáveis pelo monitoramento da Área Vermelha.





**PROJETO RECREIO SEGURO – CORES DA ALEGRIA**



SÉRIE/ANO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	ÁREA
1º	Educação Física					Neste dia <b>NÃO HÁ</b> recreio devido à Educação Física.
2º		Educação Física				Na Quadra: Dominó Responsável: Dora e Socorro
3º			Educação Física			Na Quadra: Jogo da Memória Responsável: ESV
4º				Educação Física		Na Tenda: Totó e Ping-pong; raquete (BIA); UNO (2º Bloco) Responsável: Profº escalado
5º					Educação Física	Na Passarela: Dama Responsável: ESV

## 11 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A LDB em seu Art. 24, inciso V, alínea “a”, determina como critério a ser seguido quanto à verificação do rendimento escolar, uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Desta forma, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento. Logo, a concepção de uma escola ciclada e inclusiva justifica a adoção da avaliação formativa, comprometida com a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento dos educadores e da unidade escolar.

A avaliação com função formativa, de acordo com Villas Boas (2004), necessita ser: diagnóstica, ser objeto de reflexão e ser interventiva. Assumindo, assim, um papel processual e contínuo. Esta avaliação, independente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (Hadji, 2001).

Para Villas Boas (2012), a avaliação para as aprendizagens nos situa no campo da Educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem o comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os

estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual.

Praticada por mecanismos como reagrupamentos dos alunos e avanços de estudantes de um período para outro durante o ano letivo, a escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos e estratégias pedagógicas após análise pelo conselho de classe, desenvolvimento de projetos interventivos, autoavaliação, feedback ou retorno, avaliação por pares ou colegas, etc.

A SEEDF articula três níveis de Avaliação Educacional: Avaliação em Larga Escala ou em redes de ensino, realizada pelo Estado; Avaliação Institucional, parte realizada pela própria secretaria de educação e parte pela própria escola; e a Avaliação das Aprendizagens realizadas em sala de aula, sob a responsabilidade do professor. A perspectiva é de que esses três níveis interajam entre si e possam contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade da educação pública do Distrito Federal.

Para os alunos atípicos (estudantes com deficiência e TEA), as avaliações são feitas através de análise do rendimento acadêmico, mediante o que é proposto na adequação curricular elaborada bimestralmente pelo (a) professor (a) regente, usando-se de suportes metodológicos variados, atividades e provas adaptadas, registro descritivo individual do aluno e uso de material específico para cada necessidade. Já para os alunos com TEA, destacamos o currículo funcional no Plano Pedagógico Individual (PPI) e as interações sociais.

A avaliação, em quaisquer níveis, será utilizada de maneira que promova a Educação para as Diversidades, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade. Nenhum ato avaliativo é utilizado para excluir ou cercear direitos educacionais, garantindo assim, a todos, o direito fundamental e inalienável de aprender. Diante disso, a Escola Classe 19 do Gama, utiliza como instrumento de avaliação:

## **I – PROVA BRASIL**

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Anísio Teixeira (Inep-Mec). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo Sistema Educacional Brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

No questionário socioeconômico os estudantes fornecem informações sobre fatores e contextos que podem estar associados ao desempenho.

Diretor e professores das turmas avaliadas também respondem questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e de condições de trabalho.

A partir das informações do Saeb e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação do país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas identificadas como prioritárias.

As médias de desempenho nessas avaliações também subsidiam o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ao lado das taxas de aprovação nessas esferas. Além disso, os dados também estão disponíveis a toda sociedade e que a partir dos resultados, podem acompanhar as políticas implementadas por diferentes esferas do governo. No caso da Prova Brasil, ainda pode ser observado o desempenho específico das escolas públicas do país.

Tendo em vista um bom aproveitamento e uma participação de excelência nesse processo, conforme indicadores abaixo, nós da Escola Classe 19 do Gama nos voltamos para um planejamento de várias ações envolvendo: palestras sobre

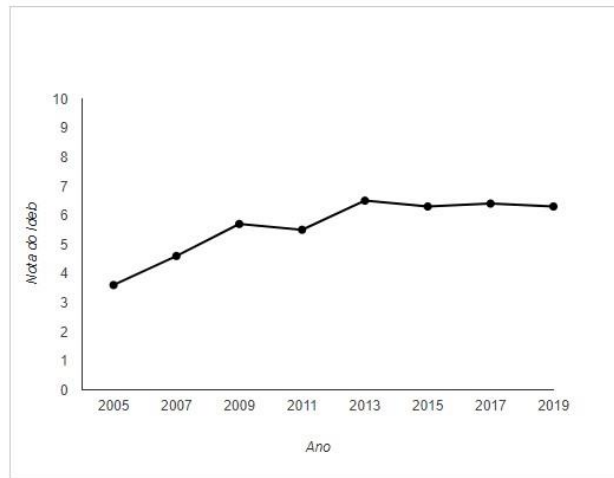
o tema para o público-alvo, ciclos de conversas (esclarecendo e eliminando dúvidas), atividades simuladas, orientações específicas de preenchimento de gabarito, dinâmicas motivacionais, dentre outras.

### Anos iniciais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação					
	1°	2°	3°	4°	5°	P
2005	--	62,0	82,6	69,3	93,8	0,75
2007	--	69,8	75,0	85,7	86,4	0,79
2009	97,4	93,8	76,2	84,2	95,9	0,89
2011	92,4	92,0	74,0	86,1	96,1	0,87
2013	95,5	98,8	85,1	100,0	98,3	0,95
2015	100,0	94,4	87,5	100,0	95,5	0,95
2017	100,0	100,0	87,7	95,2	95,7	0,95
2019	98,5	100,0	83,6	100,0	100,0	0,96

Saeb					Ideb		
Matemática		Língua Portuguesa		N	Ano	Meta	Valor
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada				
183,2	4,7	181,9	4,8	4,77	2005		3,6
220,3	6,1	204,0	5,6	5,88	2007	3,6	4,6
236,6	6,7	216,8	6,1	6,42	2009	4,0	5,7
232,9	6,6	216,0	6,1	6,34	2011	4,4	5,5
247,2	7,1	230,9	6,6	6,88	2013	4,7	6,5
240,0	6,9	224,4	6,4	6,62	2015	5,0	6,3
237,2	6,8	232,9	6,7	6,73	2017	5,3	6,4
235,7	6,7	227,5	6,5	6,60	2019	5,5	6,3





- Acima ou igual à meta
- Abaixo da meta

- \* Número de participantes no Saeb insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
- \*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 3 de novembro de 2011 ou nº 304 de 24 de junho de 2013.
- \*\*\* Sem média no Saeb (não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado).
- \*\*\*\* Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.
- \*\*\*\*\* Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para o Saeb. Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

	4ª série / 5º ano		8ª série / 9º ano		3ª série EM										
	Ideb Observado							Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 19 DO GAMA	3.6	4.6	5.7	5.5	6.5	6.3	6.4	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8



## **II – SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL – SIPAE-DF**

Tem o objetivo de assegurar o processo de avaliação do desempenho dos estudantes, de gestão e do contexto escolar com vistas a (re) direcionar políticas públicas educacionais e viabilizar intervenções pedagógicas que promovam a equidade e a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

- Prova Diagnóstica: É embasada pela concepção formativa de avaliação e seus resultados foram apresentados por meio do estudo do comportamento de marcação dos estudantes, possibilitando a interpretação pedagógica e geração de ações de intervenção e realinhamento de processo pedagógicos e de gestão educacional. Participantes: alunos do 2º ano e 4º anos dos Anos Iniciais, 6º e 8º ano dos Anos Finais e 1ª série e 2ª série do Ensino Médio.

- Outras avaliações em 2019: Simulado DF e SAEB.

## **III - CONSELHO DE CLASSE**

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização escolar, em que os educadores juntam-se bimestralmente com a coordenação pedagógica, a equipe gestora e a equipe de apoio à aprendizagem, com o propósito de se ter um olhar mais atencioso ao desenvolvimento individual dos alunos, bem como verificar se os objetivos, processos, conteúdos e relações estão coerentes com o referencial de trabalho pedagógico da Escola Classe 19 do Gama; analisando de forma ética aspectos pertinentes aos avanços alcançados no processo de ensino e aprendizagem e estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos.

A organização do Conselho de Classe se dá através do preenchimento da ficha de Conselho, na qual são registradas informações como: o total de alunos frequentes e infrequentes, alunos com necessidades de aprendizagem mais acentuadas, providências tomadas, encaminhamentos necessários, potencialidades e fragilidades encontradas ao longo do bimestre.

A partir dessa ficha, analisa-se o desenvolvimento da turma de modo geral, porém observa-se também com muita precisão rendimento individual de cada aluno, verificando seus progressos pessoais e indicando pontos que ainda serão necessários superar. Esse olhar é ainda mais intenso quando se trata dos alunos atípicos, pois, nesses casos, o trabalho de encontrar estratégias que alcancem as necessidades desses alunos é realizado afimco a fim de oferecer um trabalho de excelência.

Os registros dos Conselhos de Classes são assinados pelos membros que participaram dando ciência das informações contidas nele e ficam à disposição para eventuais consultas, suporte para o professor do ano seguinte que deseja conhecer os alunos que estão sob seus cuidados, respaldo acerca das providências tomadas ao longo do bimestre ou ano letivo, acompanhamento do desenvolvimento da turma, ou simplesmente para apreciação dos interessados.

#### **IV - AVALIAÇÃO ESCRITA**

Dentre as formas de registro, faz parte das estratégias pedagógicas a avaliação escrita, que, nesta instituição de ensino, não possui caráter de quantificar o saber ou atribuir um valor ao conhecimento aprendido. Porém, possui o objetivo de acompanhar o aprendizado, observando o desenvolvimento individual para que se possa atuar de forma específica nas necessidades de cada estudante.

Diante disso, essa avaliação é construída a partir de descritores que, como o próprio nome sugere, descrevem os conhecimentos e habilidades que os educandos necessitam para concluir a série/ano com êxito e autonomia em seu

aprendizado. Assim, a avaliação escrita perde o foco quantitativo das notas e, seguindo os princípios da LDB 9.394/96, passa a dar prevalência aos aspectos qualitativos, pois ela é considerada apenas mais um instrumento de registro individual do estudante.

Essa avaliação é elaborada pelos professores que compartilham a mesma série/ano. Sua elaboração pode ocorrer de duas maneiras:

- Coletivamente: onde os descritores são distribuídos entre os professores para que sejam elaboradas as questões, e em seguida as reúnam em um documento único formando a avaliação escrita.
- Um professor responsável por bimestre: cada bimestre letivo um professor fica responsável pela elaboração da avaliação escrita, porém é necessário que os demais colegas de série/ano tenham conhecimento acerca dos conhecimentos, habilidades e conteúdos que estarão sendo verificados.

É importante destacar que todo o processo de construção da avaliação escrita é acompanhado pelo coordenador pedagógico, desde a distribuição dos descritores, quando necessário, à revisão final desse documento, a fim de garantir que o trabalho seja realizado dentro dos princípios e práticas pedagógicas que norteiam as atividades diárias da Escola Classe 19 do Gama.

## **V - PSICOGÊNESE DA ESCRITA E/OU ANÁLISE DE TEXTOS NARRATIVOS**

A Escola Classe 19 do Gama utilize dois instrumentos de avaliação e acompanhamento pedagógico, sendo um para alunos não alfabetizados e outro para alunos já alfabetizados. O primeiro trata-se da Psicogênese da Língua Escrita baseada na teoria desenvolvida por Ana Teberosky e Emília Ferreiro. O Segundo, baseia-se na análise de textos narrativos, nos quais são avaliados progressão temática, elementos da narrativa, coesão, segmentação, pontuação e ortografia.

Ambos os testes são realizados pela vice-diretora no início do ano letivo e no fim de cada bimestre. Os resultados são analisados pela equipe e disponibilizados aos professores que utilizarão como recurso para o desenvolvimento dos reagrupamentos interclasse e intraclasse; reforço ou projetos interventivos.

Cada professor poderá realizar o teste com seus alunos, podendo utilizá-los como mais um recurso de intervenção em classe.

ESCOLA CLASSE 19 DO GAMA

**PSICOGÊNESE DA ESCRITA / 2019**

Aluno: FELIPE

Professor (a): Érika Carlene Série-Ano/Turma: 1ª C / 1ª A  
(em 23105)

**TESTE DIAGNÓSTICO** DATA: 15 / 02 / 19

E (elefante) inicia no

M (macaco) PS

R (rato)

(cão) → não conseguiu

**OBSERVAÇÕES:** nomeou todas as letras marcadas e as do pré-nome; ao escrever disse que só valia a 1ª letra, as demais não.

**1º BIMESTRE** DATA: 03 / 04 / 2019

ABCAI → abacaxi

LANGA → laranja

KUJ → caju

CVA

(SA)

AUVAE DDE → A uva é doce

**OBSERVAÇÕES:**

2º BIMESTRE

DATA: 13/06/2019

REFRIGERANTE (refrigerante)

PIPOCA  
GAZOSA

SOLO

TOTA

REZETI (presente)

PARINHA (rainha)

OBSERVAÇÕES: verbalizou ao registrar. Rápido e seguro. A1 em palavras simples, mas com percepção de dígrafos (A3)

3º BIMESTRE

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

OBSERVAÇÕES:

4º BIMESTRE

DATA: 29/01/2019

arbori  
pruzete  
lulinha  
paraton

A3 sem  
nasalização e  
com troca de  
fonema FIV

mete metal

estrela

jo  
strela

(anjo) → não  
fez a  
sílabas  
inicial por  
não conhecer

James tree

OBSERVAÇÕES:

metete.

\* a frase foi ditada palavra por palavra

\* resistente quando sente alguma dificuldade

## FICHA DE CORREÇÃO

ALUNO \_\_\_\_\_

TURMA/ profº: \_\_\_\_\_

FOTO

	DIAG. INICIAL	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
PROG. TEMÁTICA			
ELEM. DA NARRATIVA			
COESÃO			
SEGMENTAÇÃO			
ORTOGRAFIA			
PONTUAÇÃO			
TEXTO NULO			

### LEGENDA

<p><b>PROGRESSÃO TEMÁTICA</b></p> <p>1 – <u>Ausência dos 2</u> elementos (situação central e final) ou frases soltas mesmo vinculadas ao tema.</p> <p>2 – <u>Ausência de 1</u> situação (central ou final).</p> <p>3 – <u>Apresenta</u> situação central e final.</p> <p>3.1- enredo simples</p> <p>3.2 – enredo rico em detalhes</p>	<p><b>ELEMENTOS DA NARRATIVA</b></p> <p>1 – Texto totalmente <u>descritivo</u> ou <u>argumentativo</u>.</p> <p>2 – Apresenta <u>pelo menos três</u> elementos da narrativa.</p> <p>3 – Apresenta <u>todos</u> os elementos da narrativa: narrador, enredo, espaço, tempo e personagens executando uma ação.</p>	<p><b>COESÃO</b></p> <p>1 – Não utiliza ou utiliza apenas um dos recursos de conexão, <u>comprometendo a compreensão</u> do texto.</p> <p>2 – Apresenta falhas no uso de conexões trazendo <u>compreensão parcial ou incompleta</u>.</p> <p>3 – Articula as ideias por meio de conexões que <u>constroem a compreensão</u>.</p>
<p><b>SEGMENTAÇÃO</b></p> <p>1 – <u>Comprometida</u> na maior parte do texto.</p> <p>2 – A <u>maioria</u> das palavras do texto estão corretamente segmentadas.</p> <p>3 – <u>Todas</u> as palavras estão corretamente segmentadas.</p>	<p><b>ORTOGRAFIA</b></p> <p>1 – <u>Escrita incompreensível</u> devido a caligrafia</p> <p>2 – Escreve com muitos erros <u>comprometendo a compreensão</u> de palavras ou partes do texto.</p> <p>3 – Alguns erros <u>sem comprometer a compreensão</u> das palavras ou partes do texto.</p> <p>4 – A <u>maioria</u> das palavras está correta – <u>até 02 erros</u>.</p>	<p><b>PONTUAÇÃO</b></p> <p>1 – <u>Ausência; Um sinal</u> ao longo do texto mesmo que para finalizá-lo; <u>Uso incorreto na maior parte</u> do texto.</p> <p>2 – <u>Uso correto na maior parte</u> do texto, considerando-se <u>1 tipo de sinal</u>.</p> <p>3 – <u>Uso correto na maior parte</u> do texto, considerando-se no mínimo <u>2 tipos de sinais</u>.</p>
<p><b>TEXTO NULO</b></p>	<p>Cópia do enunciado; Escrita incompreensível; Palavras soltas; Texto sem relação com a proposta; Desenho; Escreveu apenas uma linha.</p>	

## **VI - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO ALUNO**

Na Escola Classe 19 do Gama, o relatório descritivo individual do aluno é um documento cuja finalidade é mostrar o desempenho do discente durante o bimestre letivo. O professor ao elaborar o registro deve considerar as conquistas que o estudante demonstrou e os aspectos que ainda necessita ser trabalhados para que ele alcance os objetivos propostos, pontuando as intervenções realizadas que o ajudaram a superar suas necessidades e de que forma este respondeu às ações, destacando sempre os eixos do currículo da educação básica que precisam ser contemplados.

Quando se tratar de ANEEs – estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) – inclusos, o relatório deve constar referência a laudo médico, uso de medicação, providências de relatórios médicos e outras solicitações.

## **VII – ENSINO ESPECIAL**

Na modalidade do Ensino Especial, a avaliação assume um caráter individual e personalizado no que diz respeito aos alunos com TEA atendidos nesta instituição em classes especiais com no máximo dois alunos. A avaliação é feita através de Relatório de Acompanhamento Individual, realizado no final de cada semestre e pelo diagnóstico realizado no início do ano.

PPI – Plano Pedagógico Individual – É uma ficha de Relatório de Acompanhamento Individual do ANEE - estudantes com deficiência e TEA, com o objetivo de personalizar o atendimento ao aluno, de modo que o mesmo seja atendido na sua individualidade quer seja em aspectos funcionais, quer seja em desenvolvimentos de habilidades e competências acadêmicas. O PPI tem validade



semestral, podendo ser alterado diante da observação do professor e do Conselho de Classe.

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser largamente utilizados ao longo do período letivo. Esses instrumentos devem permitir ao professor colher informações sobre a capacidade de aprendizado dos alunos, medida, em especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e instrumentalizar o conhecimento para a tomada de decisões.

Cabe ao professor, definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus alunos.

Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação que cada instrumento de avaliação comporta que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados com suas finalidades, para que deem conta juntos, da complexidade do processo de aprender.



# 12- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Promover a Formação Continuada.	Aumentar em 20% em cursos da EAPE.	Realizar Coordenações Coletivas Temáticas; Divulgar cursos ofertados pela EAPE.	Dados de avaliações interna e externa	Gestores; Coordenadores; Serviços de Apoio.	Ao longo do ano letivo.
Otimizar os horários da Coordenações.	Aproveitar 100% do horário	Realizar Coordenações por Blocos (terças e quintas)	Avaliações internas.	Gestores; Coordenadores.	Ao longo do ano letivo.
Garantir a realização dos Projetos elencados neste PPP.	Realizar 100% dos Projetos propostos.	Viabilizar os espaços, horários e recursos necessários para a realização dos projetos.	Avaliações internas.	Todos da equipe pedagógica.	Ao menos um por bimestre.
Desenvolver a competência comunicativa por meio da escuta, leitura e escrita.	10% de aumento na proficiência de Língua Portuguesa do SAEB.	Estudar em Coletiva os objetivos do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Língua Portuguesa; Utilizar as matrizes das avaliações externas para definir ações pedagógicas; Organizar tempos e espaços por meio de escala para o uso semanal da Sala de Leitura e disponibilizar um Cantinho da Leitura em cada sala. Estimular a execução do projeto "Mala Viajante" e outros individuais do professor.	Resultados das últimas avaliações externas: Provinha Brasil, ANA e Prova Brasil.	Todos da equipe pedagógica (direção, coordenadores, serviços de apoio e professores)	Início do 1º bimestre.

Desenvolver as competências do letramento matemático.	10% de aumento na proficiência de Língua Portuguesa do SAEB.	Estudar em Coletiva os objetivos do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Matemática; Utilizar as matrizes das avaliações externas para definir ações pedagógicas; Estimular a elaboração e execução de projetos individuais e/ou coletivos.	Resultados das últimas avaliações externas: Provinha Brasil e Prova Brasil.	Todos da equipe pedagógica ( direção, coordenadores, serviços de apoio e professores)	Início do 1º bimestre.
Promover o respeito a diversidade por meio do resgate de valores.	Diminuir em 50% os conflitos interpessoais.	Conhecer, estudar e inserir os Eixos Transversais nas seguintes ações: Planejamento Anual, Momento Cultural, Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEE, Semana de Educação para a Vida, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência; Dia Nacional da Consciência Negra, Semana Maria da Penha; Incluir a cultura indígena, afrodescendente, entre outras, no planejamento.	Quantidade de registros sobre conflitos pessoais na Ata de Ocorrências da Direção e nas fichas de encaminhamento para o SOE.	Todos os segmentos da Comunidade Escolar	Ao longo de todo ano letivo.
Promover a percepção dos conceitos de sustentabilidade, saúde coletiva e pessoal.	Reduzir o desperdício da água e da luz; 100% do lixo nas lixeiras.	Conhecer, estudar e dominar os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do DF e as habilidades da BNCC relacionados à Educação Ambiental; Incluir no planejamento: Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água e a Educação	Consumo de energia e água; Limpeza e conservação dos ambientes; Pesquisas sobre:	Todos os segmentos da Comunidade Escolar	Ao longo de todo ano letivo.

		Ambiental; Combate à dengue; Alimentação saudável; Coleta seletiva do lixo dentro e fora do ambiente escolar. Utilizar o espaço da horta para as aprendizagens.	casos de dengue na vizinhança; coleta seletiva do lixo; hábitos de alimentação.		
Incentivar as manifestações artísticas e culturais	Manter em 100% as ações de manifestação cultural e artísticas.	Incentivar a permanência de eventos artísticos e culturais no calendário anual da escola: Marchinhas de Carnaval; Cantata de Páscoa; Dia das Mães; Festa Junina; Dia dos Pais; Folclore; Festival Literário; Consciência Negra; Cantata de Natal. Incentivar a inclusão de outros eventos no calendário anual: Cultura Indígena.	Pesquisa sobre a avaliação e satisfação da comunidade escolar e interesse dos alunos.	Equipe Pedagógica (gestores, coordenadores, serviços de apoio e professores)	Ao longo de todo ano letivo.
Promover o avanço contínuo das aprendizagens por meio de estratégias alinhadas às Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo.	Garantir 100% de avanço nas hipóteses da escrita dos estudantes do BIA; Diminuir em 10% o índice de retenção nos 3º e 5º anos;	Promover estudos em Coletiva: Psicogênese da Escrita; Práticas de Produção de texto; Diretrizes Pedagógicas e de Avaliação do DF. Garantir a execução dos Reagrupamentos, PIs e Vivências. Aplicar bimestralmente teste da psicogênese e de produção textual.	Diagnóstico inicial das turmas; Resultados da psicogênese e da produção de textos; Índices de reprovação nos 3º e 5º anos.	Gestores, Coordenadores, Professores.	Bimestral

Otimizar os Serviços de Apoio	Garantir 100% de trabalhos articulados entre os serviços	Articular ações junto aos serviços. Realização de reuniões periódicas. Protocolar as fichas de encaminhamentos.	Avaliação Institucional.	Gestores, EEAA, Sala de Recursos; SOE.	Ao longo de todo ano letivo.
Garantir o atendimento aos ANEE's em suas necessidades e assegurar os seus direitos previstos na legislação vigente.	Garantir 100% dos direitos assegurados aos ANEEs, conforme legislação e documentos norteadores vigentes.	Promover em Coordenação Coletiva: estudos de assuntos específicos. Articular ações junto aos Serviços de Apoio. Acionar, sempre que necessário, os órgãos competentes, quando os direitos dos estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), forem violados. Realizar os Estudos de Caso em períodos definidos pela SEEDF, e solicitar Estudo de Caso omissivo (fora de época) sempre que necessário para a revisão de casos e adequação de atendimentos.	Escala Portage; Estudo de Caso; Registros dos professores.	Toda equipe pedagógica.	Ao longo de todo ano letivo.

GESTÃO DE RESULTADOS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar os índices da escola.	Attingir 95% dos educandos.	Promover Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco: análise de resultados e dos indicadores das questões para planejar ações visando a melhoria dos mesmos.	Resultados da Provinha Brasil, ANA e IDEB.	Equipe gestora, coordenação, professores e serviços de apoio.	Semestral
Agregar os descritores / habilidades e os resultado das avaliações externas ao planejamento e às intervenções pedagógicas;	100% dos relatórios das avaliações externas agregados às intervenções pedagógicas	Estudar as matrizes de referência das avaliações externas; Incluir os descritores e habilidades das avaliações externas nos planejamentos; Diversificar e/ou intensificar de atividades pedagógicas; Comunicar os resultados das avaliações externas às famílias.	Resultado das avaliações externas.	Equipe gestora, coordenação, professores e serviços de apoio.	Ao longo do ano letivo.
Manter ou elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB;	10% de aumento nas notas das provas de Língua Portuguesa e Matemática.	Propor um Projeto de Simulado para o 2º bloco (4º e 5º ano).	Índice do último IDEB.	Equipe gestora, coordenação, professores do 2º Bloco e serviços de apoio.	No decorrer do ano letivo.
Melhorar o desempenho individual dos estudantes, evitando a evasão escolar.	Promover 100% de avanço individual.	Garantir a execução projetos interventivos, reagrupamentos e vivência. Atendimento diferenciado à família.	Avaliações internas.	Toda equipe pedagógica.	No decorrer do ano letivo

GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Fortalecer o Conselho Escolar e a APM.	Realizar 100% das reuniões agendadas, com o devido registro em ata. Elevar em 60% a participação dos pais e funcionários na APM.	Compor democraticamente os membros do Conselho Escolar. Promover reuniões periódicas com o Conselho. Promover campanha de arrecadação da APM e prestar contas.	Participação da comunidade nas eleições. Efetiva atuação dos membros nas reuniões. Baixa arrecadação da APM.	Equipe Gestora e membros do Conselho Escolar.	Eleição: anos de vigência. Reuniões: mensal. Campanha da APM e prestação de contas: bimestral.
Fortalecer a interação e participação das famílias nas reuniões de pais, atividades festivas e culturais que constam no calendário anual da escola e nos Dias Letivos Temáticos.	Aumentar em 50% a frequência dos pais em reuniões e eventos promovidos pela escola.	Enviar questionário de diagnóstico para as famílias; Enviar lembretes antecipados das festas e reuniões; Conscientizar as crianças e os pais da importância da presença das famílias; Promover incentivos nas festividades (lanches, sorteios, brincadeiras, outros); Colocar caixa de sugestões/ elogios/ reclamações nas reuniões e eventos.	Quantidade de pais participantes nas reuniões e eventos. Nº de devolutivas dos questionários de Avaliação Institucional.	Todos os segmentos da Comunidade Escolar	A partir do 1º dia letivo.



GESTÃO DE PESSOAS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Promover a valorização profissional e estreitar as relações de convivência.	Motivar 100% dos profissionais para a execução de um bom trabalho.	Promover momentos de confraternização e reconhecimento do bom trabalho realizado. Criar um ambiente de trabalho colaborativo e solidário. Garantir a autonomia e criatividade dos profissionais.	Feedbacks dos profissionais. Avaliação institucional	Gestores	Abertura e encerramento do ano. Datas comemorativas. Após a realização de eventos.
Ofertar boas condições no ambiente de trabalho.	Gerar 100% de bem-estar nos funcionários e motivação para o trabalho.	Solicitar emendas parlamentares aos deputados (via e-mail e outros contatos). Investir os recursos financeiros em melhorias dos ambientes de trabalho e descanso, tornando-os mais aconchegantes, modernos e funcionais.	Condições físicas dos ambientes.	Gestores	A partir da liberação dos recursos financeiros.
Definir as atribuições dos servidores com restrição temporária de funções, respeitando o laudo de capacidade laborativa.	Alocar 100% dos servidores em atividades, a fim de se sentirem úteis na escola.	Valorizar os servidores com restrição temporária, oportunizando a integração dos mesmos nos trabalhos pedagógicos e/ou administrativos, potencializando suas habilidades e respeitando suas limitações.	Necessidade de recursos humanos para a execução do Projeto Político Pedagógico.	Gestores	Semana Pedagógica

GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Utilizar a totalidade dos recursos (PDAF, PDDE) de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas, tomando por base a legislação vigente.	Fornecer 100% de transparência na prestação de contas de uso dos recursos.	Aplicar, de acordo com as Atas de Prioridades, as verbas recebidas dos programas PDDE e PDAF nas aquisições e serviços que atendam às demandas da escola. Apresentar prestações de contas em reuniões com o Conselho Escolar e funcionários. Manter atualizado o mural de prestação de contas de acesso a comunidade escolar. Encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos pela secretaria de Educação.	Necessidades pedagógicas e administrativas.	Gestores; Conselho Escolar; Conselho Fiscal.	PDDE: semestral PDAF: por quadrimestre
Promover junto ao Conselho Escolar, atividades e ações para a captação de recursos financeiros destinados às despesas não alcançadas pela verba disponibilizada pelo governo, tais como: rifas, bingos, festa junina, outros.	Suprir todas as necessidades urgentes que ocorrem no dia a dia escolar.	Realizar reuniões com os profissionais da escola para a organização de eventos e/ou ações, delegando responsabilidades. Manter atualizado o mural de prestação de contas de acesso a comunidade escolar.	Necessidades pedagógicas e administrativas.	Gestores; Conselho Escolar; Demais profissionais.	Das ações: mensal. Da prestação de contas: semestral.

GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
Zelar pela organização da secretaria escolar e oferecer atendimento eficaz ao público.	Alcançar 100% de eficácia na execução do trabalho.	Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, documentos, diários de classe, relatórios).	Avaliação Institucional	Secretária Escolar e Gestores.	Diariamente.
Atender aos servidores em suas necessidades funcionais e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.	Alcançar 100% de eficácia na execução do trabalho.	Manter organizados e atualizados dados pessoais dos funcionários. Prestar orientação quanto aos aspectos legais e procedimentos relativos a assuntos de seu interesse profissional, como férias, licenças, pagamento, folhas de ponto, relatórios de <u>teletrabalho</u> , outros. Cumprir prazos para entrega de documentos.	Avaliação Institucional	Supervisor administrativo e Gestores.	Diariamente.
Garantir o acesso a informações de interesse da comunidade escolar.	Alcançar 100% de eficácia na execução do trabalho.	Divulgar com celeridade as informações pertinentes ao trabalho escolar e de interesse da comunidade local, via: <u>whatsapp</u> , <u>bilhetes</u> , <u>cards</u> informativos, cartazes, e-mail.	Avaliação Institucional	Secretária Escolar, Supervisor administrativo e Gestores.	Diariamente
Acompanhar a aquisição e a conservação do patrimônio.	Alcançar 100% de eficácia na execução do trabalho.	Fazer o levantamento dos bens dentro do patrimônio da SEEDF. Manter atualizada a lista de bens patrimonial.	Avaliação Institucional	Supervisor administrativo e Gestores.	Anualmente



# 13 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

## 13.1 Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

**UE:** Escola Classe 19 do Gama

**Telefone:** (61) 3901 8104

**Diretor(a):** Karla Rodrigues Coelho

**Vice-diretor(a):** Renata Castro de Aguiar

**Quantitativo de estudantes:** 287 **Nº de turmas:** 18 **Etapas/modalidades:** Anos iniciais – II Ciclo

**Serviços de Apoio:** Sala de Recursos ( X ) **Orientação Educacional** ( X ) **Sala de Apoio à Aprendizagem** ( )

**Outro:** \_\_\_\_\_

**EEAA: Pedagoga(o)** Edivan da Costa Madureira

**Matrícula SEEDF:** 36.474-6

**Psicóloga(o)**

**Matrícula SEEDF:** / **CRP:**

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado
14. Reunião com a itinerante da SAA



**Diagnóstico inicial** (Neste campo, deverá ser descrito o breve histórico sobre a Unidade Escolar e seus serviços de apoio)

A Escola Classe 19 do Gama está localizada na EQ 30/49, AE, Setor Leste, Gama DF. Iniciamos o ano letivo com o quadro de funcionários composto por: 03 professoras na gestão escolar, onde permanece a mesma equipe do ano anterior (Karla - diretora; Renata - vice diretora; Mariana - assistente administrativa); 07 professoras regentes efetivas (Cristiane - 1º ano, Cássia, Edilene e Carolina (2ºs anos); Ivânia (3º ano); Fernanda Michelly (4º ano); Vanira (5º ano). 15 professores temporários: Paulo Henrique e Carolina (1ºs anos); Lindalva (2º ano); Isaura, Joacilma e Ana Paula (3ºs anos); Larissa e Mirna (4ºs anos); Raimunda Nonata, Chirlei e Amanda (5ºs anos); Camila, Vanessa, Jarlândia Cristina e Cynthya (classes especiais). Duas professoras na coordenação pedagógica (Maria Élide e Elizane). A professora Francisca Andréia encontra-se de Licença Maternidade e é a regente do 3º ano B, matutino.

A Escola Classe 19 conta atualmente com 18 (dezoito) turmas de 1º ao 5º ano e 4 (quatro) classes especiais de Transtorno Global do Desenvolvimento - TEA, totalizando 287 (duzentos e oitenta e sete) estudantes, sendo deste total 22 (vinte e dois) estudantes com Transtorno do Espectro Autista, 02 (dois) com Deficiência Física (DF/BNE e DF/ANE), 02 (dois) com DI - Deficiência Intelectual e 01 (uma) com Transtorno Funcional Específico (DISLEXIA/TDAH). Os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos são atendidos no polo do CED 06 do Gama, em horário contrário à regência. Os estudantes na sua grande maioria são residentes no setor leste, onde se localiza a escola, e outros residem no entorno da cidade do Gama, no Estado de Goiás.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA conta apenas com o pedagogo Edivan, sendo que a vaga para o (a) psicólogo (a) permanece em aberto. A orientação educacional permanece com a orientadora Lúcia Helena. A professora Janaína, que estava em regência de classe especial no ano anterior, assumiu a sala de recursos generalista.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) foi regulamentado em 2008 com a Portaria de nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse muito antes na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia. Este serviço visa facilitar e incentivar a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem, promovendo a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades interativas de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem estão norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas modalidades, Diretrizes de Avaliação Educacional - aprendizagem, institucional e em larga escala, Regimento das Escolas Públicas do DF, Base Nacional Comum Curricular e sob a orientação da Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021.

O pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atua na escola desde o ano de 2001, tendo a OP – Orientação Pedagógica como documento norteador desse serviço. Tal documento foi editado em 2010 tendo como base de atuação 3 dimensões: Mapeamento Institucional (MI), Assessoramento à Prática Pedagógica e Acompanhamento do Processo Ensino e Aprendizagem nas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional na busca do sucesso escolar. É garantida ao SEAA a coordenação pedagógica que acontece todas as sextas-feiras, onde os encontros são espaços para troca de experiências e formações sob a condução da coordenação intermediária da UNIEB / CRE Gama.

**MISSÃO DA EEAA:** Articular práticas pedagógicas e processos intersubjetivos que favoreçam a aprendizagem, levando em consideração as atividades pedagógicas.

**VISÃO DA EEAA:** Contribuir para os processos de aprendizagem e desenvolvimento integral dos sujeitos.

**VALORES DA EEAA:** A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem pauta suas ações nos valores: comprometimento ético, empatia, solidariedade, cordialidade, inclusão e inovação.

<b>Eixo: Acolhimento</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Espaços de discussão e escuta sensível.	Proporcionar espaços de escuta sensível envolvendo grupos menores, contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo e auto cuidado, para levantamento de demandas e posteriores intervenções.	Encontros contemplando e estimulando espaços de fala e partilha.	No decorrer do ano letivo e sempre que houver demanda.	EEAA, AEE, OE e Equipe Gestora.	
<b>Eixo: Formação</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Aprimoramento didático do processo de ensino.	Apropriar das experiências do corpo discente e do fazer pedagógico exitoso.	Encontros presenciais no espaço das coordenações coletivas.	Nas quartas-feiras no decorrer do ano letivo	Pedagogo - EEAA, coordenadoras pedagógicas e vice diretora.	
Produção de Material Didático e outros.	Acompanhar e contribuir na produção de material didático pedagógico para melhor qualidade do ensino.	Encontros nas coordenações pedagógicas aos pares.	No decorrer do ano letivo	Pedagogo - EEAA, coordenadoras pedagógicas e professores.	
<b>Eixo: Observação do contexto escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e	Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e potencialidades), buscando	Interação nos diversos espaços de interação (coletivas, setorizadas,	Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos	EEAA, equipe gestora, coordenadoras	

potencialidades afins dos diversos atores que compõe a comunidade escolar.	construir intervenções posteriores; alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível.	coordenações, reuniões e outros).	setores (Equipe gestora, EEAA, OE, AEE, coordenadoras pedagógicas e outros.).	pedagógicas, OE, AEE e professores	
<b>Eixo: Reunião com a gestão escolar</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Reunião com a Equipe Gestora para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta e prioridade de demandas	Reuniões pontuais	No decorrer do ano letivo	Equipe gestora, EEAA, OE, AEE e coordenadoras pedagógicas	
<b>Eixo: Coordenação coletiva</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Acolhimento aos professores e demais servidores da escola.	Esclarecer sobre as competências atribuídas aos profissionais da EEAA e de todos os demais profissionais.	Participação na coordenação coletiva	Início e no decorrer do ano letivo	EEAA, equipe gestora, OE, AEE, professores e demais servidores.	
<b>Eixo: Intervenções pedagógicas</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Levantamento do número de estudantes (MI) e suas especificidades dentro de cada modalidade	Acompanhar as necessidades ou potencialidades de cada estudante.	Planejar estratégias junto aos professores.	Periodicamente	EEAA, coordenadoras pedagógicas, sala de recursos e professores.	
<b>Eixo: Observação em sala de aula</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Acompanhar professores e estudantes.	Conhecer a dinâmica das aulas; elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores; entrevistas individuais com professores.	A partir das coletivas semanais ou quando da Solicitação de Apoio Pedagógico.	EEAA, coordenadoras pedagógicas e professores.	

Uso do Mapeamento Institucional para acompanhamento do processo de ensino e da aprendizagem.	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas.	Entrevista com professores regentes. Observação para alimentação do MI.	No decorrer do ano letivo.	EEAA	
<b>Eixo: Formação continuada de professores</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Formação sobre hábitos de estudo.	Analisar o contexto de estudo dos estudantes, evidenciando as possibilidades de cada um; discutir estratégias para os estudantes realizarem as atividades escolares em casa; elaborar estratégias de organização do tempo e atividades.	Oficina com os professores; pesquisa bibliográfica sobre o tema; elaboração de material de orientação às famílias.	No início das aulas ou quando necessário.	EEAA e professores.	
Orientações sobre metodologias ativas	Dialogar sobre Metodologias Ativas e Sequência Didática.	Apresentação temática.	No decorrer do ano letivo.	EEAA, Coordenadoras pedagógicas e Equipe gestora.	
<b>Eixo: Ações voltadas a relação família-escola</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Acolhimento e orientações afins aos pais e responsáveis.	Escuta sensível afim suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação.	- Reunião com os pais e/ou responsáveis. - Encontros para discutir o processo de inclusão dos ANEEs	No decorrer do ano letivo.	EEAA, SR, OE	
<b>Eixo: Reunião EEAA / SAA</b>					
<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Mapeamento Institucional (MI) – levantamento de todos os estudantes com Transtorno Funcional Específico (nome, ano, turma, turno de regência e outros). Informes gerais e	Analisar a situação de cada estudante com TFE e a necessidade do atendimento na SAA.	Observação e troca de informação junto à (o) professora (a) regente do(a) estudante.	No início do ano letivo e no decorrer dele.	EEAA, SAA e professores.	

troca de informações colhidas junto aos professores sobre os estudantes com TFEs.					
Eixo: Conselho de classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação em todos os Conselhos de Classes, acompanhando o processo de ensino e da aprendizagem.	Levantar dados para assessoria ao trabalho do (a) professor (a).	Cooperação com e na elaboração de instrumentos e estratégias de intervenção nas ações pedagógicas.	Ao término de cada bimestre letivo.	EEAA, coordenadoras pedagógicas, sala de recursos, orientação educacional, direção e professores.	
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar da realização dos estudos de casos de todos os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) e dos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFEs).	Garantir os direitos adquiridos aos ANEEs e TFEs, de acordo à Estratégia de Matrícula da SEEDF.	A partir de reuniões específicas.	No início do segundo semestre do ano letivo ou quando necessário.	EEAA, AEE, OE, coordenadoras pedagógicas, gestores e professores regentes.	
Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização do "Projeto Música, Literatura e Poesia" com os estudantes da escola.	Estimular o gosto pela leitura. Incentivar os dons artísticos através de interpretações musicais e poéticas.	Bate papo com os estudantes de todos os anos para apresentar o Projeto e acompanhar bimestralmente os resultados das apresentações do Projeto Mala Viajante.	A partir do segundo bimestre do ano letivo.	Pedagogo - EEAA, professores, coordenação pedagógica e vice diretora.	
Eixo: Eventos					

<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
Participação nos eventos da escola e os disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital.	Participar dos eventos e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços da Unidade de Ensino.	Encontros, semanas pedagógicas, oficinas, rodas de conversas, dentre outros.	No decorrer do ano letivo.	EEAA.	



## 13.2 Plano de Ação Sala de Recursos

Unidade escolar: Escola Classe 19 do Gama

Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Janaína Silveira Queiroz      matricula: 2410672

### ***PLANO DE AÇÃO -2023***

*“Ninguém precisa ser um especialista em inclusão para lidar com as diferenças. É importante ter o desejo de acolher e a vontade de aprender sobre o outro.”*

*(Julie Goldchmit)*

## **INTRODUÇÃO**

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) preconiza que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

## OBJETIVO GERAL

- Propiciar aos estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) a eliminação das barreiras tendo em vista a sua plena participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar.
- Apoiar os professores regentes na construção dos formulários de Adequação Curricular dos estudantes com Deficiência e TEA, tendo em vista que o mesmo tem por objetivo propiciar o acesso ao currículo, organizar e planejar os conteúdos e objetivos de aprendizagem articulados com os recursos e as estratégias metodológicas que venham de encontro as suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência.
- Participar dos espaços destinados à coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir com sugestões de estratégias e materiais diferenciados voltados as necessidades individuais de cada estudante com deficiência e TEA.
- Participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico é o local propício para refletirmos sobre o processo de ensino aprendizagem dos estudantes com Deficiência e TEA, e analisarmos se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou necessitam serem revisitados tendo como parâmetro um processo de avaliação condicente com que o que esta sendo proposto.
- Articular junto à coordenação pedagógica e aos professores regentes que atuam junto aos estudantes com deficiência e TEA sugestões de atividades adaptadas que venham de encontro as suas necessidades.
- Realizar atendimentos individuais ou coletivos, conforme estabelece os documentos norteadores da SEEDF aos estudantes com deficiência e TEA, de forma complementar favorecendo as habilidades necessárias para o desenvolvimento das aprendizagens significativas.
- Atender de forma individual ou coletiva o corpo docente da escola, proporcionando momentos de formação continuada ou, momentos de repasses de informações e sugestões metodológicas relativas às especificidades dos estudantes com Deficiência e TEA.

- Articular junto à família sua participação efetiva nos momentos em que for solicitada.

## **JUSTIFICATIVA**

Segundo Vigotsk (1995), há uma relação de dependência entre o desenvolvimento do ser humano e o aprendizado realizado num determinado grupo social. O desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento.

Na concepção de Vigotsk (1986), a criança com deficiência deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferenciadas daquelas que são utilizadas diariamente na rotina escolar, tendo em vista que o AEE complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.

## PERÍODO

- Este plano de ação é de caráter anual (2023), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

## PÚBLICO-ALVO

- Estudantes do Ensino Fundamental - anos iniciais com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados nas turmas de integração inversa da Unidade Escolar.
- Famílias / Responsáveis
- Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio e professores das salas de aula regulares.
- Monitores e Educadores Sociais Voluntários.

## INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Fevereiro	Recepcionar as famílias e o corpo docente dos estudantes com Deficiência e TEA. Participar juntamente com os docentes do período de adaptação.	Articulação junto a gestão, o corpo docente e família.	Professora do AEE, gestão, professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA e família.
Fevereiro	Organizar a documentação dos estudantes.	Busca ativa pela documentação dos estudantes oriundos de outra IE. Reorganização dos documentos de estudantes	Professora do AEE. Secretaria da UE.

		que compõem o quadro de atendimento da SR. Organização dos documentos para matrícula e entrevista junto à sala de Recursos, Termo de uso da imagem e os questionários.	
Março	Realizar entrevista individual junto aos responsáveis pelos estudantes com deficiência e TEA.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os responsáveis;.	Professora do AEE e família.
Março	Realizar entrevista individual junto com os professores que atuam com estudantes com deficiência e TEA para apresentação da professora do AEE e repasse de informações acerca das especificidades dos alunos.	Cronograma de atendimento; Entrega de convites individuais para os professores;	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA.
Março	Realizar atividades alusivas a Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes;	Professora do AEE e professores regentes da UE, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março	Realizar apresentação dos serviços de apoio com ênfase nas atribuições individuais e coletivas.	Planejamento da ação; Divisão de funções;	Serviços de apoio, professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março	Realizar atividades alusivas ao Dia Internacional da Síndrome de Down.	Planejamento e encaminhamento das	Professora do AEE e professores regentes,

		sugestões para os professores regentes;	coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março	Início dos atendimentos individuais aos estudantes com Deficiência e TEA	Cronograma; Confirmação com os pais/responsáveis	Professora do AEE e família
Março	Realizar atividades alusivas ao Dia Internacional de Conscientização do Autismo.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes;	Professora do AEE e professores regentes, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Abril	Realizar coordenação coletiva sobre Adequação curricular.	Organização do material.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Agosto	Realizar os estudos de caso.	Cronograma de atendimento; Organização dos formulários.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Setembro	Realizar atividades alusivas ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.	Planejamento e encaminhamento das sugestões para os professores regentes;	Professora do AEE e professores regentes, coordenadores pedagógicos, gestão e família.
Março a dezembro	Sensibilizar e ampliar os conhecimentos voltados as temáticas da Educação Especial – Roda de Conversa Inclusiva.	Planejamento; Montagem dos cronogramas; Envio dos convites.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA,

			coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Participar das coordenações coletivas por ano.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março a dezembro	Realizar articulação entre os professores regentes e a família.	Buscar intervir e propor mudanças estratégias para eliminação das barreiras de participação dos estudantes.	Professora do AEE e professores regentes.
Março a dezembro	Participar de ações coletivas envolvendo os serviços de apoio.	Planejamento da ação; Divisão de funções;	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA E SOE.	Sugestionar e interagir nos espaços de coordenação coletiva.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos e gestão.
Março a dezembro	Participar das coordenações pedagógicas ofertadas pela UNIEB/CRE do Gama.	Participar das coletivas, espaço pedagógico próprio para a reflexão e planejamento acerca da Educação Especial.	Coordenação Intermediária da Educação Especial e professora do AEE.



Março a dezembro	Participar dos conselhos de classe.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professora do AEE e professores regentes que atuam com estudantes com deficiência e TEA, coordenadores pedagógicos, gestão e serviços de apoio.
Março a dezembro	Realizar o acompanhamento do preenchimento das adequações curriculares por parte dos professores regentes.	Sugerir intervenções que venham atuar frente as necessidades pontuais de aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA.	Professora do AEE e professores regentes.

### 13.3 Plano de Ação Orientação Educacional

#### PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023

**Pedagogo - Orientadora Educacional: Lúcia Helena da Silva**

**Matrícula: 242976-4**

**Turno: Diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59). Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

#### **METAS:**

- **Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes;**
- **Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;**
- **Promover coletivamente ações que visem o convívio pacíficos entre toda a comunidade escolar;**
- **Desenvolver ações que proporcionem o autocuidado e autoconhecimento e perspectivas de futuro;**

- Promover ações de saúde através de rede de apoio
- Contribuir para desenvolver hábitos de estudo;
- Promover ações de prevenção ao bullying;
- Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade, higiene, prevenção de violências;
- Contribuir com os professores para desenvolvimento da psicomotricidade;

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Acolhimento	X			Acolhimento à comunidade escolar, juntamente com a Gestão e equipe de apoio, em reunião realizada no início do ano letivo.	Institucional	Fevereiro
	X			Apresentação da Orientação Educacional, juntamente com Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem, com vistas a esclarecimento de dúvidas e acolhimento dos professores.	Junto aos professores	Março
	X			Sensibilização e acompanhamento de estudantes com dificuldades de adaptação.	Junto aos estudantes	Fevereiro

	<b>x</b>			Assessoria ao Professor sempre que se fizer necessário.	Junto aos professores	Ano letivo
	<b>x</b>			Acolhimento aos familiares e responsáveis dos Estudantes com Necessidades Especiais. Esclarecimentos e informações sobre a real necessidade de um monitor pedagógico para auxiliar os estudantes com Necessidades Especiais.	Junto às famílias	Ano letivo
Desenvolvimento socioemocional	<b>x</b>			Encaminhamentos de estudante com adoecimentos mental / conflitos emocionais para a Rede de Apoio (queixas ou crises de ansiedade)	Junto aos Estudantes Junto às Redes	Ano letivo
	<b>x</b>			Promoção de momentos que elevem a autoestima dos professores	Junto aos Professores	Outubro
	<b>x</b>			Parceria com rede externa para realização atendimento a saúde	Junto aos Estudantes	Ano letivo
	<b>x</b>			Roda de Conversa com estudantes abordando a temática	Junto aos Estudantes	Ano letivo
	<b>x</b>			Escuta sensível às demandas individuais	Junto aos Estudantes	Ano letivo
	<b>x</b>			Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais	Junto às famílias	Ano letivo
	<b>x</b>			Sensibilização dos professores sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Institucional	Ano letivo

Aprendizagem	x			Atendimento individualizado para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Junto às Famílias	Ano letivo
	x			Encaminhamento dos estudantes infrequentes ao Conselho Tutelar	Junto a rede	Ano letivo
	x			Participação em cursos e formação continuada ofertados pela Secretaria de Educação e instituições parceiras.	Junto a rede	Ano letivo
Rotina de estudo	x			Reunião com os pais/responsáveis de estudantes com infrequência escolar, para tratar sobre a “Importância do Acompanhamento Familiar”.	Junto às Famílias	Semestral
	x			Preparação de material informativo sobre a importância da Rotina de Estudos para trabalhar com estudantes e familiares em reuniões e/ou atendimentos individuais.	Junto às Famílias	Ano letivo
	x			Orientações aos estudantes sobre “Rotina de Estudos” através de atendimentos individuais, sempre que se fizer necessário.	Junto aos Estudantes	Ano letivo
	x			Articulação junto ao Professor sobre casos que precisam de intervenção.	Junto aos Professores	Ano letivo
	x			Atendimento junto aos responsáveis de estudantes encaminhados para intervenção, através de atendimento individual, com o objetivo de conscientizá-los quanto a importância da Rotina de Estudos.	Junto às Famílias	Ano letivo

Cultura de Paz		<b>x</b>		Projeto Bullying-Organização de palestras sobre “Prevenção ao Bullying e à violência Escolar” para os estudantes, em parceria com a Supervisão Pedagógica / Direção e professores.	Junto aos Estudantes Junto aos Professores Junto as famílias	Abril
		<b>x</b>		Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito	Junto aos professores Junto aos Estudantes Junto às Famílias	Ano letivo
		<b>x</b>		Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes	Junto aos Estudantes	Semestral
		<b>x</b>		Mapeamento de situações de conflito e intervenção nas turmas, nos grupos e individualmente	Institucional Junto aos Estudantes Junto aos Professores	Ano letivo
		<b>x</b>		Ações trabalhando regras, combinados. Livros: Timidez, Mundinho sem bullying. e Encenação da história um dia em que um monstro veio para a escola.	Junto aos Estudantes	Bimestral
	<b>x</b>			Roda de Conversa sobre a fase escolar subsequente.	Junto aos estudantes	Novembro
	<b>x</b>			Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais	Junto aos estudantes	Novembro

Transição Escolar	X			Conversa com os professores, pais e estudantes sobre as mudanças e adequações na trajetória escolar.	Junto aos professores Junto aos Estudantes Junto às Famílias	Novembro
Sexualidade	X	X		Escuta, quando que se fizer necessário, realizando todos os cuidados e procedimentos necessários (acolhimento, encaminhamentos...) evitando a revitimização.	Junto aos professores Junto aos Estudantes Junto às Famílias	Ano letivo
	X	X		Orientação aos Professores sobre os procedimentos corretos que a escola deve tomar, através de reunião em grupo e individualmente quando necessário.	Junto aos professores Institucional	Ano letivo
	X	X		Sensibilização junto aos responsáveis sobre as orientações que devem dar aos seus filhos sobre o assunto, durante os atendimentos individualizados.	Junto às Famílias	Ano letivo
	X	X		Encaminhamento ao Conselho Tutelar sempre que surgirem casos suspeitos.	Junto a rede	Ano letivo
	X	X		Encaminhamento do estudante para Atendimento Psicológico, sempre que se fizer necessário.	Junto a rede	Ano letivo
		X		Palestra educativa para todas as turmas do 4º e 5º ano.	Junto aos estudantes.	Agosto
		X		Conversa com o estudante através de atendimento individual sempre que se fizer necessário	Junto aos estudantes.	Ano letivo



Uso Indevido das Redes Sociais		<b>x</b>		Dicas para os Responsáveis sobre como proteger os filhos dos perigos que a rede social oferece.	Junto às famílias	Ano letivo
		<b>x</b>		Encaminhamentos para atendimento na Área Psicológica / Conselho tutelar sempre que se fizer necessário.	Junto a Rede	Ano letivo
Prevenção à evasão escolar	<b>x</b>			Participação de Reunião de Pais, juntamente com a Direção da Escola, para sensibilização, dentre outras demandas, das implicações do excesso de faltas para a vida escolar da criança.	Junto às famílias Institucional	Semestral
	<b>x</b>			Verificação da participação e da frequência escolar dos estudantes através dos Conselhos de Classes e encaminhamentos realizados pelos professores.	Junto aos professores Institucional	Bimestral Ano letivo
	<b>x</b>			Realização de atendimentos individuais com estudantes para sensibilização.	Junto aos estudantes	Ano letivo
	<b>x</b>			Articulação junto aos Professores sobre os casos que necessitam de intervenção.	Junto aos professores	Ano letivo
	<b>x</b>			Atendimento para sensibilização e aconselhamento junto às famílias de estudantes encaminhados por problemas relacionados à frequência escolar.	Junto às famílias	Ano letivo
					Envio de casos não solucionados, à Direção da Escola, para que sejam encaminhados à Coordenação Regional de Ensino e Conselho Tutelar, sempre que se fizer necessário, depois de esgotadas todas as providências tomadas pela Instituição.	

### **Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

- Participação dos professores e estudantes
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da orientação educacional
- Devolutiva dos professores nas coletivas e individuais
- Acompanhamento da frequência escolar e permanência do Estudante.
- Registros de acompanhamento individual
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional
- Reunião de pais, direção e outros
- Análise de intervenções realizadas, através de conversas com equipe escolar

# 14 - PROJETOS ESPECÍFICOS

## **Programa de Educação Ambiental Lobo Guará**

O Programa de Educação Ambiental Lobo Guará, criado em 30 de setembro de 2003 é um programa que tem por objetivos gerais promover a Educação Ambiental para a preservação da fauna, flora e dos ambientes natural e urbano. O Programa visa inserir um conhecimento preservacionista, promovendo uma reflexão e uma mudança no comportamento e hábitos que agridam a natureza, dando ênfase à repressão do tráfico ilícito de animais silvestres. O Programa surgiu da necessidade de ações voltadas à educação do meio ambiente, com a finalidade de conscientizar as crianças de hoje para, no futuro, diminuir os ilícitos ambientais.

O Programa conta com uma estrutura educativa realizada por meio de palestras, Curso Guardiões que forma crianças guardiões ambientais e a apresentação do teatro com a peça “LOBO GUARÁ, O GUARDIÃO DO CERRADO”, em que os alunos interagem com os atores, onde o tema principal refere-se ao tráfico ilícito de animais silvestres.

O alvo principal do Programa são os estudantes de 06 a 11 anos e a população em geral. As escolas devem entrar em contato com o Programa para agendar o trabalho; e com antecedência, com o dia e hora definida. Para o Curso guardiões deve-se enviar um ofício solicitando e esperar contato para análise.

O Programa não tem barreiras dentro do Distrito Federal. A maioria das cidades satélites já foi visitada, incluídas não apenas escolas, como também, parques ecológicos, shoppings e órgãos do GDF. Com algumas exceções o teatro tem ido até o entorno de Brasília para passar essa importante mensagem.



## **PROERD – Programa de Resistência às Drogas e à violência (PMDF)**

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), da Polícia Militar, tem foco na prevenção e na conscientização dos alunos, alertando-os sobre os malefícios das drogas lícitas e ilícitas e sobre a conduta associada à violência. A iniciativa foi criada no Distrito Federal em 1998, e já beneficiou mais de 500 mil jovens contribuindo com ações integradas para manter crianças e jovens longe das drogas e da violência. Policiais com formação em psicologia, assistência social e outras áreas de ciências comportamentais se aproximam da classe estudantil, indo para dentro das salas de aula e conseguem evitar que muitos alunos se envolvam com as drogas. Ao final do trabalho realizado nas escolas, a PMDF promove uma formatura, ocasião em que todos beneficiados pelo programa se juntam para celebrar os bons resultados obtidos com a parceria entre escolas, comunidade e polícia.



### **Inclusão Social desde a Infância (TRE)**

A implementação pedagógica do programa é realizada pela unidade escolar com apoio do TRE. Utilizando uma metodologia lúdica e por meio de lendas folclóricas, personagens candidatos à presidência do Folclore – Vitória Régia, Iara, Curupira, Saci Pererê, Negrinho do Pastoreiro – elegem temas que podem se vincular à

questões sociais de extrema importância, tais como: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Por meio de uma campanha eleitoral, promovem o debate entre os estudantes. Ao término da campanha é realizada a eleição, similar ao pleito oficial, em que os estudantes, utilizando um título eleitoral fictício e com uso de urna eletrônica, votam no candidato que abordou o tema que ele julga prioritário para sua escola ou comunidade.





## **Horta – Sustentabilidade, Alimentação Saudável e Empreendedorismo Infantil**

Como o tema sustentabilidade e meio ambiente são assuntos desenvolvidos em nossas aulas, vimos a oportunidade em cultivar uma horta em um espaço antes ocioso. Assim, aliamos a intenção em despertar nos estudantes o interesse em acompanhar e trabalhar a observação, a prática e manuseio das plantas, mudas e sementes e o aproveitamento do espaço.

A qualquer momento do dia, alunos e professores podem visitar a horta, ajudando nos cuidados com as plantas e com o solo. O intuito é fazer com que percebam as possibilidades para montar uma horta caseira, mesmos em pequenos espaços e despertar ideias empreendedoras. Em tempos de farta colheita, também podem levar alimentos para o consumo em casa.

Nossa cantina também é beneficiada com temperos frescos e sem adição de agrotóxicos, colhidos quase que diariamente.



## Mala Viajante


Idealizado para incentivar a leitura no contexto familiar e despertar a criatividade. Cada professor produz a “mala viajante” da sua turma. Nesta, os alunos levam para casa, todas as sextas-feiras, um livro de sua escolha para ser lido junto a família e, após, preencherem uma breve e divertida ficha literária (também produzida pelo professor). Ainda em sala, no momento de “arrumação das malas”, o professor escolhe um aluno e lança o desafio de apresentar a história do livro, junto com a sua família ou amigos da própria sala, na segunda-feira seguinte ao envio da mala.



## Circuito das Cores

Trata-se de um projeto pensado para o horário do recreio, com o intuito de minimizar os riscos de acidentes e conflitos entre os alunos. Assim, o espaço escolar é dividido em 4 áreas monitoradas por adultos e nomeadas por cores, com atividades e jogos específicos em cada uma. Professores, alunos e monitores da área são guiados por uma tabela de cores que indica em qual delas deverão recrear no dia. Brincando em uma por dia, ao final da semana terão percorrido todo o circuito. Desta forma, não há possibilidade de alunos menores e maiores disputarem o mesmo espaço e brinquedos.

**PROJETO RECREIO SEGURO – CORES DA ALEGRIA**



SÉRIE/ANO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	ÁREA
1º	Educação Física					Neste dia NÃO HÁ recreio devido à Educação Física.
2º		Educação Física				Na Quadra: Dominó Responsável: Dora e Socorro
3º			Educação Física			Na Quadra: Jogo da Memória Responsável: ESV
4º				Educação Física		Na Tenda: Tolo e Ping-pongo, raquete (BIA), UNO (Pá Bisco) Responsável: Profª Escalado
5º					Educação Física	Na Passarela: Dama Responsável: ESV

## Transição – Hora de passar de fase

A fase de transição do 5º para o 6º ano é um momento em que os alunos estão passando por transformações não só no ambiente escolar, mas também em suas vidas com a chegada da adolescência.

A fim de assegurar o ajustamento social, emocional e afetivo destes alunos, o SOE, em parceria com a Sala de Recursos, direciona um trabalho voltado a orientação por meio de oficinas temáticas e palestras, culminando numa visita à escola sequencial (CEF 04 do Gama), na qual são recepcionados pela equipe local para conhecerem as dependências da mesma, bem como um pouco de sua organização pedagógica.



## Festival Literário

Criança e arte se completam! Nenhum deles está só. Assim nasceu o projeto “Música, Literatura e Poesia”, idealizado e articulado pelo pedagogo da EEAA, professor Edivan Madureira.

“Tio, eu ainda não sei ler, mas eu quero contar. Posso? O senhor me coloca no projeto?” Essa criança não sabia o tamanho da “leitura” que carregava dentro de si. Como a música, a dança, a literatura encenada facilita o processo de aquisição da decodificação dos códigos, do juntar pedacinhos de sílabas, de formar palavras, depois frases e construir textos!

Este projeto oportuniza a cada estudante o espaço e a liberdade de se apresentar naquilo que cada um tem de melhor dentro si, que é a sua habilidade artística e daí construir muito mais saberes.



## Em busca do Tesouro

Idealizado pela Secretaria do Tesouro Nacional, em parceria com PNEF (Programa Nacional de Educação Fiscal), ENAP (Escola Nacional de Administração Pública), BID (Banco Interamericano do Desenvolvimento) e PNUD (Escritório das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o Em Busca do Tesouro conta com o apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para a realização da aplicação piloto do Projeto.

O projeto Busca do Tesouro nasceu da necessidade de transmitir didaticamente à sociedade brasileira de que forma o Estado realiza a administração dos recursos públicos. Temas como responsabilidade fiscal, função social dos tributos, qualidade do gasto público, transparência das contas públicas fazem parte do debate nacional nas redes sociais, jornais e programas de TV. O tratamento desses assuntos tem impacto direto na vida das pessoas, mas elas geralmente não têm familiaridade com eles e não sabem ao certo o que significam.

O projeto pretende disseminar alguns desses conceitos, tão importantes para a compreensão da realidade em que vivemos. Todo cidadão tem o direito de saber como os governos usam o dinheiro público, que é de toda a sociedade. Desse modo, é fundamental promover a educação fiscal e financeira e o acompanhamento cidadão das políticas públicas desde os primeiros anos, desenvolvendo noções de responsabilidade social e pessoal e estimulando novos comportamentos.



## **Amigo sim! Bullying não** (Idealizador do Projeto Cláudio dSantana )

Desenvolvido pela Orientadora Educacional desta UE, pretende-se discutir com este projeto as situações ocorridas no ambiente escolar caracterizada como bullying, além disso, este projeto visa discutir formas de convivência no espaço escolar, valorizando a amizade, os valores humanos e a integração entre os envolvidos no projeto, enfim semear sentimentos bons.

A prática do bullying tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, tantos dos agressores, como das vítimas. Discutir as questões ligadas à prática do bullying com toda a comunidade escolar é importante, pois, proporciona a reflexão e evita que novos casos de bullying ocorram nas unidades escolares. Este projeto pretende conscientizar e atuar, tanto com os alunos, como pais e responsáveis, buscando medidas educativas que combatam as ações de violência na escola, pois já na educação infantil que devemos mostrar aos alunos que o bullying não é brincadeira.



## 15 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve-se reestruturar o plano de ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo. O processo de avaliação do Projeto Político Pedagógico ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, onde serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e quando necessário ajuste no mesmo adequando-o a realidade de nossa escola.

Cabe à direção e à coordenação pedagógica da escola e os serviços de apoio a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do Projeto Pedagógico nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar, visto que já vêm definidas as datas no calendário escolar da SEEDF. Sendo assim, “a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas a gestão da participação.” Conforme diz Libaneo (2004 p.235), “a avaliação diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa tentando emitir um juízo de valor”. Nesse aspecto, a avaliação propõe a coleta de informações, tendo diversos e diferentes meios de verificação dos aspectos avaliados para, com base nos juízos de valor, tomar decisões.

Avaliaremos o Projeto Político Pedagógico utilizando, quando necessário, questionários, debates, mesa redonda e outros com apresentação de dados e resultados, positivos ou não, para continuidade das ações que estão compatíveis ao proposto nos objetivos deste.

## 16 - REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade, fascículo 13, Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

Estatuto da Criança e do Adolescente – Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria da Criança. GDF – Governo do Distrito Federal.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa, 16ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GDF/SEEDF. Currículo em movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação infantil. Brasília, 2014.

GDF/SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. SEEDF: Brasília, 2014-2016.

GDF/ SEEDF. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo – BIA e 2º Bloco. SEEDF: Brasília, 2014.

GDF/ SEEDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. SEEDF: Brasília, 2006.

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Orientações Pedagógicas.

Lei 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, Goiânia, Alternativa, 2001. 19 VALERIEN, Jean. Gestão da Escola Fundamental: Subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento, 3ª ed., São Paulo, Cortez, 1993.

LIBÂNEO, j. c. Pedagogia, Ciência da educação? Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996.

Ofício de Gestor. Escola de A a Z. Um guia para diretores e professores observarem e apoiarem processos de melhoria da qualidade do ensino e da educação. Fundação Victor Ciivita.

VILLAS BOAS, B.M de F. A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização do DF.

VILLAS BOAS, Benigma Maria de Freitas. As práticas avaliativas e a Organização do Trabalho Pedagógico. FE/Unicamp, tese de doutorado em Educação, 1993.

VYGOSTSKY, Lev Semenovich. A formação Social da Mente. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Antônio Carlos da R.; SOBRINHO, José Amaral; MARRA, Fátima (org.). Gestão Escolar: Desafios e Tendências, Brasília, IPEA, 1994.